



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH III)
PEDAGOGIA**

MONOGRAFIA

CARTA PARA MINHA PROFESSORA

AYNEZAINÉ CARVALHO

JUAZEIRO – BA
JULHO/ 2021

AYNEZAINÉ CARVALHO

MONOGRAFIA

CARTA PARA MINHA PROFESSORA

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada como requisito parcial para obtenção de grau do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do estado da Bahia, sob orientação da professora doutora Cláudia Maisa Antunes Lins.

JUAZEIRO – BA

JULHO/ 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

C331c Carvalho, Aynezaine Nascimento Tavares

Carta para minha professora / Aynezaine Nascimento Tavares Carvalho.
Juazeiro-BA, 2021.

63 fls.: il.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Maisa Antunes Lins.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Palavra de afeto. 2. Curso de Pedagogia. 3. Cartas de afeto.
4. Linguagem de Afeto. I. Lins, Cláudia Maisa Antunes. II. Universidade do
Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 302.2

AYNEZAINÉ CARVALHO

CARTA PARA MINHA PROFESSORA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à Universidade do Estado da Bahia / Departamento de Ciências Humanas- DCH III, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 13 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Claudia Maira Antunes Lins

Profª Dra. Cláudia Maira Antunes Lins UNEB- DCH III

Orientadora

MARIA ASSY

Profª Dra. Maria Rita do Amaral Assy

Avaliadora

Assy

Profª Dra. Eliã Siméia Amorim

Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o privilégio de concluir este trabalho, pois sem Ele não conseguiria fazer. O Senhor me sustentou, me deu forças e me confortou nos meus momentos de desespero em que achava que não conseguiria. Ele vinha com sua paz, trazendo ao meu coração a certeza de que eu conseguiria concluir meu trabalho.

Agradeço a Antônio e Evanira (meus pais), Fabricio (meu esposo) e Hector Matheus (meu irmão) por terem me incentivado a continuar firme, sempre que precisei estavam lá me ajudando, segurando a minha mão. Eles são a minha base, o meu porto seguro e abrigo. Sem eles eu não seria o que sou hoje. Cada um com seu jeito diferente de ser, mas que nos completamos quando estamos juntos. Agradeço a cada um dos meus familiares também, em especial a Laura Raquel e Vitória Clarinda.

Um agradecimento especial a minha colega/amiga de classe Rita de Cássia, pois nos momentos que eu pensava em desistir ela sempre vinha com palavras de incentivo para continuar. Mas também não posso esquecer de agradecer aos outros companheiros de jornada universitária Aloana, Jozely, Cleidiane e Anderson, cada um deles tem grande importância nesse caminho percorrido. Levarei cada um em meu coração, pois conquistaram-me com sua amizade e carinho.

Não posso deixar de agradecer as minhas professoras que me serviram de inspiração, assim como as professoras e alunos que me ajudaram disponibilizando as cartas para que realizasse a minha pesquisa.

Mas de todas as professoras o meu agradecimento especial é a minha (hoje e sempre) professora Cláudia Maísa, não só por ser minha orientadora, mas por ser a professora que me trouxe de volta o prazer da leitura, me rerepresentando a literatura. Quando disse sobre o que desejava escrever no trabalho de conclusão ela me deu total apoio e embarcou comigo nesse projeto. A ela dedico o meu afeto, meu carinho e a minha gratidão.

Agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte da minha trajetória. Meu muito obrigado!

Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser
especialistas em amor: intérpretes de sonhos.

Rubem Alves

A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança.

Maria Montessori

Não se pode falar de educação sem amor.

Paulo Freire

O que a memória ama, fica eterno.

Adélia Prado

RESUMO

“Carta para minha professora” reúne um conjunto de escritas de bilhetes e cartas destinadas às professoras. O trabalho sublinha essas escritas enquanto lugar e situa a palavra como dispositivo fundamental nas relações pedagógicas. Por sua vez, esses escritos mostram também a importância do trabalho docente no meio social e na vida das crianças, aspectos estes revelados nos bilhetes e cartas. A carta possui uma forma peculiar de escrita e, dependendo da mensagem que o escritor deseja passar para os leitores, pode emocionar, tocar profundamente e mobilizar sentimentos vividos no passado, além de atuar no presente. Sendo assim, a carta se mostrou um importante instrumento para viabilização desta pesquisa. Através dos bilhetes e das cartas escritas desvelou-se como as relações de afeto entre crianças e professores podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Do mesmo modo, as palavras nelas reveladas podem ser incentivos no âmbito da prática pedagógica, tanto para as crianças como para o docente, uma profissão entendida neste trabalho também como uma vocação. Como metodologia principal, recolhemos cartas e bilhetes escritos pelas crianças às suas professoras, além de outras escritas por estudantes de pedagogia às suas professoras mais marcantes. Concluímos que, por meio da leitura das cartas e bilhetes, as relações de afeto podem auxiliar no processo de aprendizagem, assim como deixar marcas nas crianças e nas professoras, revelando processos de comunicação que geram imensas possibilidades de diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra; Pedagogia; Cartas; Linguagens de afeto.

ABSTRACT

“Letter to my teacher” aggregates a set of notes and letters sent to teachers. This work outlines those writings as a place where the words are shown as fundamental to the pedagogical relationships. Also, those writings revealed the importance of teaching for the life and sociability of the children. The letter has a peculiar way of writing. Depending on the message that the writer wants to send to the reader, it can be emotional, deeply touch the reader and recall old feelings, also being able to act in the present. Therefore, the letters became an important tool to develop this research. The writings and letters shown how the affective relationships between children and teacher can contribute to the teaching-learning process, as well as the presented words can encourage the pedagogical practice for both the children and the teacher, a profession understood in this work as a vocation. To start the research, it was collected letters and writings that the children wrote to their teachers and letters that pedagogy students wrote to their preferred teachers. Reading the letters and writings, it was possible to identify that the affection relationships can help in the learning process, as well as touch the children and the teachers, a communication that opens wide dialogue possibilities.

KEYWORDS: Word; Pedagogy; Letters; Affection languages.

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I – As relações pedagógicas e a troca de afetos	13
1.1 – Intermediar o conhecimento é trocar afetos	13
1.2 – Mapas de afetos e aprendizagens em minha trajetória	14
1.3 – A Pedagogia das palavras – O que podem as palavras ditas e escritas nas relações pedagógicas	18
Capítulo II – Navegando pelos caminhos a serem percorridos – O desenho da pesquisa de campo	21
Capítulo III – A Pedagogia através das lentes das cartas e bilhetes	25
Capítulo IV – Pedagogia, memórias e afetos – Cartas das estudantes de Pedagogia para suas professoras	32
Capítulo V – Relações interrompidas diante de um cenário de Pandemia	37
Considerações finais	40
Referências bibliográficas	42
Anexos.....	44

INTRODUÇÃO

Escrever sobre afeto e carinho se utilizando de uma linguagem acadêmica não é fácil, mas é possível. É possível mostrar que as relações de aprendizagem se dão também através da sensibilidade e do afeto prestados pelo educador e educando. Na academia realizamos tantas discussões, então porque não abordar também o amor e o carinho que envolvem as relações pedagógicas entre professoras e crianças?

As cartas me serviram como orientadoras para a realização deste presente trabalho, ajudando-me a enxergar como essas relações de troca de afetos existentes na pedagogia podem revelar a importância do trabalho docente e as delicadezas das relações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. *Carta para minha professora* é um instrumento de pesquisa que se expressa não só cientificamente, mas também com o coração.

Os caminhos percorridos levaram-me a compreender, através das cartas e bilhetes, a importância do professor no processo de ensino e aprendizagem de seus educandos. Do mesmo modo, possibilitou a compreensão sobre a percepção de ser professor e professora diante do olhar do aluno, das diferentes personalidades (que podem acabar impactando a formação dos estudantes e dos próprios docentes), e do quanto essas cartas demonstram importância significativa na construção das trocas de afeto diante das relações pedagógicas.

Embora sejam pouco utilizadas como instrumento de pesquisa, as cartas podem trazer em suas entrelinhas contemplações importantes para a Pedagogia. Nelas, podemos encontrar informações que traçam alguns mapas que, por sua vez, compõem as experiências de ensinar e aprender juntos, aspectos significativos para o meio social e educacional. Nesse sentido, o estudo das cartas no contexto das relações pedagógicas entre professoras e alunos têm se mostrado um campo fértil de investigação que pode, inclusive, ser precursor de futuras pesquisas acadêmicas.

Pelo fato de as cartas obterem um conteúdo mais intimista e sentimentalista, optei por uma abordagem qualitativa de investigação, tendo como base as falas e os sentimentos dos sujeitos da pesquisa, um caminho orientado pelo maravilhamento de seus depoimentos. Foi através de uma comunicação com professoras, estudantes do curso de pedagogia e crianças que obtive os bilhetes e as cartas que aqui serão trabalhadas.

No capítulo I realizo uma discussão sobre como as relações pedagógicas e a troca de afetos são importantes para o aprendizado, uma vez que o professor, ao ser intermediador do

conhecimento, é capaz de trocar afetos com o educando através da experiência de ensinar e aprender juntos. Tratarei também sobre os afetos que foram presentes na minha trajetória, sendo os precursores que me levaram a realizar essa pesquisa, tendo por uma de suas bases a literatura, o encontrar e o reencontrar com a mesma durante minha caminhada estudantil. Abordo também reflexões sobre a importância da palavra, como ela pode exercer uma função de poder de linguagem através das cartas e, dessa forma, dentro das relações pedagógicas entre aluno/professor. Assim, a beleza das palavras ali escritas pelas crianças pode demonstrar a abertura de sua intimidade para falar com o professor através da escrita.

No capítulo II navegarei de forma mais detalhada pelos caminhos percorridos para que essa pesquisa se realizasse, fazendo um desenho de campo da mesma. Partilharei também as dificuldades enfrentadas durante o recolhimento das cartas, o processo de comunicação com as professoras, assim como o quantitativo de cartas recebidas tanto por elas, quanto pelos estudantes de Pedagogia e pelas crianças.

No capítulo III entrarei no universo das cartas escritas pelas crianças para suas professoras, sobre como essas cartas explicitam a relação afetiva e sobre como uma Pedagogia voltada para o amor é capaz de mostrar a importância dessas profissionais na vida das crianças, através de suas próprias lentes. Realizo também uma discussão entre as noções de vocação e profissionalização do educador no contexto escolar.

No capítulo IV trarei as cartas que as estudantes do curso de Pedagogia da UNEB escreveram para suas professoras. Esses escritos trazem histórias de professoras que tiveram um papel importante na vida dessas estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem de suas infâncias, de tal modo que as inspiraram a seguir o caminho da docência, participando ativamente do processo de construção da identidade dessas estudantes.

No capítulo V abordarei brevemente a interrupção das relações de afeto existentes entre a professora e a criança no contexto de Pandemia da COVID-19. A necessidade de distanciamento social, que se deu de forma abrupta, resultou nas aulas remotas como uma nova dinâmica de ensino. Essas aulas ocorrem de forma online, onde o contato com a professora é através de uma tela de celular ou computador, uma relação que até então percebi, na pesquisa, não é potencialmente construtora de relações de afeto.

A escolha por adotar, nas minhas narrativas, o gênero feminino “professora” se dá pelo fato de que todas as cartas recebidas para esta pesquisa estavam destinadas às professoras. Além que de a docência na educação básica, bem como na educação infantil até o quinto ano (fundamental II), é composta predominantemente por mulheres. Tardif (2013) no seu texto “A Profissionalização do ensino passados trinta anos: Dois passos para a frente, três para trás” mostra também que elas constituem boa parte do efetivo escolar, de 75% a 80% na educação obrigatória e de 90% a 95% na educação primária.

I – As relações pedagógicas e a troca de afetos

1.1- Intermediar o conhecimento é trocar afetos

É inegável que o campo do conhecimento é amplo em todas as suas vertentes. Ao se deparar com ele, o principal pedido da criança é que o ajude a olhar. Esse é um dos principais objetivos dos educadores: ajudar a criança a ver um novo mundo que a espera, pronto para ser conquistado. Do mesmo modo, a criança também ajuda a professora a olhar para o mundo e para a Pedagogia. O conhecimento é como a imensidão do mar que, apesar de ser grande, pode ser desbravado e, por outro lado, a professora é aquela que ajuda a desbravá-lo em um movimento que envolve a experiência de ensinar e aprender juntas, uma com a outra.

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele o mar, está do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: “Me ajuda a olhar!”. (GALEANO, 2002, p.10)

O ato de conhecer traz sentimentos e emoções que modificam o nosso ser, causando uma adrenalina por saber que teremos alguma aproximação com aquilo que desejamos. Quando o menino e o pai caminham rumo ao descobrimento, os dois são tomados pelo sentimento do prazer, que se mistura entre si. O menino com a alegria de um encontro que o aproxima do mar, que ele tanto quer ver e sentir, e o pai com a alegria de proporcionar o encontro do mar com seu filho. A emoção ali é tamanha que o garoto emudece com tanta beleza que lhe é mostrada e, quando consegue falar seu único desejo, expresso diretamente ao pai é “Me ajuda a olhar!”. Esse pedido de Diego é demasiadamente maravilhoso. Este conto me faz sentir que, assim como o pai, a professora também está nesse lugar de intermediação, na fronteira entre os estudantes e o conhecimento.

É nessa fronteira que a professora irá atuar como uma “comunicadora de beleza” (Lins, 2020, p. 209-203), intermediando através da arte das palavras o contato que a criança terá com a aprendizagem. Ser essa comunicadora de beleza é ser sensível aos signos da educação, do ensinar, do aprender e do comunicar. Quando a criança é tocada por esse signo abre-se o caminho para a experiência (Kastrup, 2001, p.20) que a levará a uma busca do conhecer, percorrendo o caminho rumo a solução dos problemas que ela enfrentará no seu processo de aprendizagem. Estar em frente ao mar para Diego significava a concretização do seu desejo. Caminhar sobre as dunas altas de areia era um problema que ele precisaria enfrentar para

alcançar o seu objetivo e, o pai, foi para este acontecimento, o comunicador que lhe permitiu alcançar a beleza da imensidão do mar. Desta mesma forma ocorre com a criança quando se encontra com a professora *comunicadora de beleza*. Juntos, eles caminham rumo ao encontro de novos significados na esfera do conhecimento.

1.2- Mapas de afetos e aprendizagens na minha trajetória

Aconteceu-me de ser apresentada ao mar durante a antiga sexta série - hoje sétimo ano. Digo, ao mar das palavras, à Literatura. Tive uma professora de Língua Portuguesa que, em seu trabalho, nos aproximou da literatura brasileira e da forma de escrita literária. Lembro-me que quando a professora chegou na sala com os livros, logo pensei: “eu não vou ler!” porque, para mim, a melhor leitura era aquela que tínhamos o direito de escolher e não a que nos era imposta. Mas tiveram sorteios dos livros, no primeiro fiquei com a obra literária “A Moreninha” (de Joaquim Manoel de Macedo) que conta a história de amor entre Augusto e D. Carolina. Depois me foi sorteado a obra literária “Inocência” (de Visconde de Taunay) contando o amor proibido entre Inocência e o Dr. Cirino, que acaba com um fim trágico.

Essas duas histórias deixaram grandes impressões e eu, que achava que não gostaria, ao contrário, fiquei encantada. Entrei naquelas histórias como se fossem minhas e senti as dores e as alegrias dos amores vividos, um que nasce na infância e percorre o tempo, e outro, que nasce através das dificuldades enfrentadas, mas permanece mesmo após a morte. Nesses romances, os personagens escreviam/recebiam cartas para/de amigos, familiares e amores. Lembro que em “Inocência” o Sr. Pereira ficou entusiasmado ao receber uma carta de seu irmão, no qual ele não via há mais de quarenta anos. Sua alegria foi tanta que transbordou as letras escritas do livro, tocando-me e instigando-me a sentir a mesma alegria e emoção que ele sentiu. Junto com a leitura da carta, as lembranças do Sr. Pereira o fizeram regressar à sua infância e, com os olhos cheios de lágrimas, relembra o que havia vivido. Assim é a literatura e as cartas, despertam os sentimentos dentro de nós.

A literatura nos proporciona viver esses sentimentos que são misteriosos, mas que fazem total sentido para cada um de nós, pois o que sinto em uma história pode não ter o mesmo sentido para outrem. Dessa forma, é um mundo que cada um de nós criamos, cheios de sabores e sensações que somente a literatura proporciona. A experiência que vivenciamos na escola, naquela série, com aquela professora que nos apresentava a Literatura, tornou-se diferenciada, porque nos envolveu num campo vasto de conhecimento a partir do que sentíamos (cada um). Lins (2020, p.153) afirma que “proporcionar essa experiência às crianças, requer que amemos

a poesia e a literatura”. Nesse sentido, refletindo com a autora, nosso ato educativo provou outros sabores e outras sensações. A professora, ao introduzir a literatura na sua abordagem educativa, nos proporcionou viver essa experiência única, fazendo com que seus alunos saboreassem as palavras literárias.

Junto ao trabalho literário, a professora também nos estimulou para a escrita de cartas, nos dando a oportunidade de escrever e dizer palavras direcionadas aos nossos colegas. Assim, fizemos um exercício que nos libertou de apreender a língua portuguesa unicamente pelo viés das regras gramaticais. Aprendíamos também através dos sentimentos que aquelas palavras provocavam, podendo nos expressar através da escrita. Aos que amavam escrever, esse era um exercício de liberdade e de criatividade: estar diante da folha em branco e poder se expressar era como viajar pelo mundo das palavras, a imaginação fluía e a escrita discorria.

Com esse investimento latente direcionado a nós, alunos, a professora iniciou o trabalho de escrita de cartas. Fez um sorteio com todos os alunos onde cada um, ao tirar o seu colega, tinha como compromisso escrever uma carta para o sorteado. Neste exercício, cada aluno tinha uma semana pra escrever sua carta ao colega e, cada semana era uma expectativa diferente. Lembro-me que quando escrevia procurava sempre palavras de incentivo, ânimo e determinação. Dizia ao meu destinatário que não desistisse nunca e que se tornasse sempre uma pessoa melhor. Quando não sabia o que escrever buscava algumas frases em livros para dá o ponta pé inicial da minha escrita e o restante conseguia desenvolver.

O mais interessante era que a pessoa que recebia a carta não sabia quem tinha escrito e ficava aquele suspense no ar “quem está escrevendo para mim?”. No dia que recebíamos as cartas era um alvoroço na sala de aula, pois cada aluno queria ler a carta que recebera, assim como observar a reação dos outros, mesmo porque tínhamos também escrito uma carta e enviado para algum colega. Os objetivos pedagógicos de fazer a sala ter um interesse pela escrita e leitura ficavam submergidos aos nossos sentimentos, pois o que mais importava para cada um de nós era o fato de receber a carta. Quando não recebíamos ficávamos tristes e até mesmo frustrados, uma vez que criávamos toda uma expectativa, que era o principal para todos: receber uma carta.

A experiência obtida durante o ano letivo foi de muito aprendizado. Essa professora me deixou ainda mais apaixonada pela leitura e, hoje posso dizer que devo a ela esse prazer que sinto ao ler e escrever. Lembro-me que no primeiro ano do Ensino Médio minha professora de Língua Portuguesa elogiou a minha escrita e, lá nas minhas memórias, veio a imagem da minha

professora da sexta série (sétimo ano) e a agradei em pensamento. Mas posso dizer também que depois de finalizada a sexta série, não tive contato novamente com a literatura e, inclusive, na sétima série (oitavo ano), a professora me fez ter uma leve aversão pela Língua Portuguesa, embora inconscientemente ainda trouxesse traços do meu amor pela experiência do ano anterior. Passei pela oitava série (nono ano) sem muito interesse também. Só vim ter paixão novamente pela Língua Portuguesa depois do episódio já relatado acima, no Ensino Médio, mas a experiência no Ensino Médio não foi o suficiente para me reaproximar da literatura. O que me aproximou da literatura novamente, foi quando cheguei à Universidade no componente curricular Literatura Infanto-Juvenil¹.

Ao chegar no sétimo período da Universidade deparei-me com o componente curricular Literatura Infanto-Juvenil, que me reapresentou a literatura novamente, remetendo-me à memória o meu tempo no Ensino Fundamental II. Nesta disciplina pude conhecer autores e autoras, que ainda não tinha lido: Manoel de Barros, Eduardo Galeano, Antoine de Saint-Exupéry, Gabriel García Márquez, Clarice Lispector, Sophia de Mello Breyner, dentre outros. Mas o mais marcante foi José Saramago. A sua escrita é bastante diferente, ele brinca com a forma convencional da escrita, com as pontuações existentes, fugindo do convencional, mostrando assim que o importante não é estar sempre atrelado às normas gramaticais da escrita, mas compartilhar a mensagem desejada através daquilo que foi escrito, e que está relacionado aos sentimentos, à memória e à recriação da realidade.

Houve também, no quinto período, uma experiência na disciplina Ensino da História, onde o professor nos solicitou que escrevêssemos uma carta em que o remetente e o destinatário seriam nós mesmos, na qual iríamos receber daqui há alguns anos. O intuito dessa proposta era nos fazer refletir sobre o que mudou em nossas vidas durante este tempo e se as nossas expectativas foram ou não realizadas, ou até mesmo modificadas, redirecionadas. Escrever uma carta de mim para mim foi inovador, mas ao mesmo tempo estranho, pois escrever cartas para outra pessoa é tão mais fácil, porque você deixa fluir o sentimento que deseja através de palavras ali escritas com pitadas de emoções, trazendo sentimentos e sensações que nos permitem viver o passado através do presente, trazendo para perto aquilo que está longe (ALVES; BRANDÃO, 2006: p. 57).

¹ Disciplina ofertada pela UNEB dentro do Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais.

A escrita literária nos envolve, nos move, nos comove, nos faz ver a nós mesmos. Nos enxergamos como um pedaço da história ali contada, o autor, a autora, seus personagens, dentre outros. A partir de seus poemas, contos, crônicas ou romances, eles também escrevem um pedaço da nossa vida, que muitas vezes nós mesmos não conseguiríamos, talvez, escrever. A carta, igualmente, nos faz enxergar a nós mesmos no outro, releva marcas de nossas experiências com o outro, traça pequenas molduras sobre as relações da nossa vida com a vida de outra pessoa. A escrita da carta e a escrita literária são escritas distintas, cada uma com sua personalidade, mas que se entrelaçam entre si através da arte das palavras que as compõem, mostrando sentimentos difíceis de serem revelados, porém através das palavras ali escritas são trazidos à tona.

Essas experiências com esses tipos de escrita, com a carta e com a literatura, mostraram-se para mim como uma oportunidade para olhar alguns aspectos no cotidiano da Pedagogia. Surgindo uma inquietação, a partir das cartas, e agora não me refiro às cartas trocadas entre colegas, na minha infância, nem à carta escrita para mim de mim mesma, em Ensino da História, já na Universidade. Estas experiências me serviram para orientar meu olhar aos bilhetes e às cartas que os professores e as professoras recebem de seus alunos que, através dos bilhetes e cartas, demonstram a importância que a professora tem na construção de suas aprendizagens. Também é possível observar como essas cartas podem nos mostrar os diversos aspectos no âmbito das relações pedagógicas através dessas interações, que nascem e se ancoram no afeto.

Nas experiências com a Literatura e com a escrita das cartas, o aprendizado foi proporcionado, do meu ponto de vista, a partir dos tipos de textos apresentados pela professora. Como se tratavam de textos literários, eles faziam com que a gente se reconhecesse em suas histórias e tomássemos, inclusive, posições dentro dela, abrindo um campo lúdico, onde nos tornávamos atores da história ao emprestar nossas vozes para os diálogos das personagens (Ferreiro, 2012, p. 27). Éramos, portanto, uma forma das histórias acontecerem e isso nos ligava ao mundo, ao nosso mundo dentro daquela sala de aula. Com a literatura nos divertíamos com as palavras, brincávamos inocentemente sem darmos conta que de repente também aprendíamos.

Outro aspecto que sublinho dessa experiência que trago de minhas memórias é a afetividade. Tanto os textos literários como a escrita das cartas nos orientavam para o campo dos afetos, promovendo o encontro com o conhecimento numa perspectiva intimista, uma vez que envolvia os sentimentos. Portanto, os conteúdos vinham acompanhados de um sentido para

cada um de nós. Um exercício que nos ajudou a criar redes de cumplicidades que, por sua vez, eram trocadas nas palavras das cartas para quem escrevíamos e de quem recebíamos.

Para Barthes (2013, p.19) a literatura é realista, “ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real”. Assim como “a literatura engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita através da escritura” (BARTHES, 2013, p.20), a carta também traz reflexões do próprio eu, de como é a forma do olhar do outro sobre nós. Os bilhetes destinados às professoras as tornam alcançáveis para as crianças, e ela (a professora) se torna digna de cada palavra que ali está escrita direcionada a ela, já que os bilhetes trazem detalhes de uma realidade que jamais será esquecida por ambas.

1.3 - A Pedagogia das palavras – O que podem as palavras ditas e escritas nas relações pedagógicas

Quando escrevemos nos expomos demonstrando através de palavras o que sentimos. Nas cartas que os professores recebem há uma multiplicidade de sentimentos como o amor, o afeto, a gratidão, a dedicação. Cada palavra escrita nessas cartas/bilhetes traz significados e histórias que encantam e reencantam, mostrando beleza no que está sendo dito, na forma como essa mensagem está sendo apresentada (Alves e Brandão, 2006). Muitas vezes essas palavras expressam, de forma resumida, lembranças de suas vivências ou do seu carinho, pois como Graciliano Ramos diz ao escrever suas *Cartas*: “há pequenas coisas que têm uma grandeza extraordinária.” (Carta 9, 2013, p.12).

Os autores Alves e Brandão (2006), ao referirem-se a poesia e a literatura na obra “Encantar o mundo pela palavra”, afirmam que “nesses tempos em que tudo parece começar e acabar tão depressa, existem coisas que duram” (ALVES e BRANDÃO, 2006, p.11). Considerando as semelhanças que existem entre a escrita de uma carta e a escrita poética, literária, vejo que a carta é uma delas, pois quando a criança se dispõe a expressar sua gratidão, através de cartas e bilhetes, ela “suspira como Deus diante do barro e como quem cria quando fala, ele escreve” (BRANDÃO, 2017, p.40). Assim como Deus contemplou o homem na sua criação dando-lhe forma através do barro, a criança diante da escrita, endereçada à sua professora, a recria, demonstrando a importância da mesma no seu processo de aprendizagem. Por outro lado, a criança também se recria nessa relação.

Assim como a oralidade possui poder em sua linguagem (Barthes, 2013), as palavras escritas também são expressões de comunicação capazes de tocar profunda e intimamente as pessoas a quem lhe são dirigidas. As palavras (de uma criança) através da escrita causam na

professora um sentimento de dever cumprido, além de deixar uma marca na sua memória, mostrando assim o valor das lembranças trazidas. “Um dia, alguém passa, convive com você, deixa em você a marca-de-seu-ser, imprime na memória um certo tom de voz, uma cor de olhos, uma frase dita ao acaso, uma lembrança de um dia... e vai embora” (Alves; Brandão, 2006, p.12). Vai embora, mas fica através das palavras ditas/escritas.

Embora muitos digam que escola é “lugar de aprender a ler e escrever” e levem isso como lema de seu trabalho, se esquecem que o ambiente escolar é também uma extensão da casa da criança e que ela vai procurar na professora alguém que seja digno de sua confiança, assim como um pai e uma mãe. Por isso, é de suma importância a forma como o docente trata essa criança através de seus gestos e palavras, sobretudo considerando a força que tem uma palavra pronunciada, direcionada a alguém. Alves e Brandão (2006) sublinham que o poder da palavra, “o seu sentir, seu saber, seu sabor, seu dizer” (ALVES e BRANDÃO, 2006, p.13) pode, de acordo com os autores, transformar o modo de ver, e até mesmo o modo de ser. No caso da experiência pedagógica, a palavra vai exercer esse poder, tanto da criança com relação à professora, como da educadora com relação à criança, ambos podem ser recriados.

Freire (2020) em seu livro *Pedagogia da autonomia*, fala que ensinar exige do professor assumir uma capacidade estética na sua tarefa docente. A beleza do ensinar e aprender será constante dentro da sala de aula, uma vez que ali se abre um campo de diálogos entre o professor e a criança. Nesse contexto, o professor não será somente um detentor de conhecimento, mas a ponte de mediação entre a criança e o mundo apreendido ininterruptamente. Quando existe comunicação entre os sujeitos envolvidos, o jogo de linguagem recria esses sujeitos enriquecendo as possibilidades de diálogos entre o aluno e a professora.

O amor e a admiração entre o discente e o docente precisam ser expressados. Isso pode acontecer através de cartas e bilhetes. O aluno busca através de pequenos bilhetes e cartas resumir tudo aquilo que acredita e sente pelo educador. A palavra, para as crianças, é mágica e, é através dela, que é possível expressar sua fala e o seu desejo. É esse amor descrito em papel, quando a professora ao longo dos anos se depara com essas cartas e decide lê-las novamente, que traz de volta à existência as memórias de ternura e saudade daquele pequeno alguém que lhe escreveu:

Tia Cátia, a senhora é muito especial pra mim é um anjo que caiu do céu, todos os dias que falo com a senhora fico muito mais feliz.
O seu jeito de ser é encantador, a senhora é uma pessoa:

Divertida, inteligente, brincalhona, super gente boa, atenciosa, por onde passa transborda alegria. A senhora é muito importante pra mim um presente de Deus na minha vida, seu sorriso encanta seu jeito de ser é único, e sim tenho muito ciúme de ti, pois te considero muito, tenho muito carinho por você.

A senhora é muito linda, trabalhadora.

Te amo

Saiba que a senhora mora no meu coração! (Carta escrita para professora Cátia de Lima Pereira)

Esse gesto de carinho jamais será esquecido, afinal, como Alves e Brandão (2006) dizem, “as palavras ditas se eternizam” (ALVES e BRANDÃO, 2006, p.59). Elas ficam na caixa das lembranças e retornam à memória quando se deseja relembrar esse momento, que é único para o ser que deseja revivê-lo. A carta da criança expressa vários sentimentos que estão misturados com a experiência pedagógica no âmbito da sala de aula. Por exemplo, o amor, o ciúme, e o desejo de assegurar o amor da professora Cátia, a qual a criança chama de “tia” como forma também de estreitar os laços afetivos entre ela a professora.

As cartas/bilhetes que foram escritas por crianças são capazes de, através da perspectiva do olhar que a criança possui pelo seu educador, destrinchar nas entrelinhas escritas por elas como é de suma importância a relação pedagógica com base no afeto. As cartas e bilhetes aqui trazidos enquanto instrumento de pesquisa, é uma espécie de sobrevoou que me permitiu ver detalhes e encontrar significados nas diversas camadas que existem no trabalho docente. Além disso, esse material de investigação permitiu compreender também os impactos positivos que estas cartas e bilhetes podem gerar dentro da sala de aula e na interação professora/criança.

II - Navegando pelos caminhos a serem percorridos – O desenho da pesquisa de campo

Ao iniciar a investigação, assumo uma abordagem qualitativa com intenção de analisar a sócio afetividade que existe nas relações pedagógicas entre a criança e a professora. Esse movimento se dá através de uma interpretação hermenêutica na qual, de acordo com Santos (1989), o pesquisador se tornará um “parceiro de contemplação” e “transformação” ao fazer uma análise das relações entre os sujeitos, transformando a linguagem científica mais próxima da que o indivíduo se comunica diariamente, da sua linguagem e relações sociais com seu mundo (SANTOS, 1989, p. 11 apud LINS, 2020, p. 50). Menezes (2019) diz que “numa pesquisa de cunho qualitativo, a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental” (Menezes et al., 2019, p. 29). Logo, o exercício da interpretação das cartas e dos bilhetes foi o desafio que enfrentei no âmbito dessa pesquisa a partir da decisão de focar nas relações de afeto, mesmo tendo diante dos olhos uma infinidade de possibilidades de interpretação.

Em seu livro *Sociedade do cansaço*, acerca da “Pedagogia do Ver”, Han (2015) partilha o pensamento de Nietzsche e aponta três tarefas como necessárias para essa contemplação: “ler”, “pensar”, “falar e escrever”. A análise documental aqui realizada possui a finalidade de visibilizar os aspectos dessas três tarefas, de forma a alcançar essa contemplação estável e de apreciação, mediante o exercício da leitura e da releitura das cartas e bilhetes, o que contribuiu para o aprofundamento da pesquisa. Esse processo de estabilidade considera, principalmente, as dimensões da sensibilidade e do afeto, observando como esses aspectos podem revelar fendas significativas no campo da Pedagogia.

A pesquisa reuniu cartas e bilhetes que professores tanto da rede pública, quanto da privada de ensino, receberam de seus alunos durante sua caminhada escolar a fim de encontrar vestígios que possam dar visibilidades aos aspectos que envolvem o trabalho docente com sua realidade escolar; essas cartas e bilhetes são experiências ativadas pelas crianças ao tomarem a iniciativa de escreverem às suas professoras. Acrescentar-se-á a essa coletânea, cartas e bilhetes escritos pelas estudantes do curso de Pedagogia para uma professora que marcou a sua infância ou lhe inspirou a seguir o caminho da docência. Além dessas, reunimos também cartas de crianças destinadas às suas professoras nesse período de pandemia, num contexto em que estão distantes. Essas cartas revelam também como elas estão se sentindo em relação a essa distância.

Durante esse período de coleta foram contatadas vinte professoras, sendo que recebemos o retorno de sete delas. Dentre as cartas e bilhetes recebidos, me foram enviados também

desenhos que as crianças deram a suas professoras. As cartas recebidas pelas professoras foram dadas pelos seus alunos durante seu período de atuação nas respectivas escolas que atuam/atuavam. Com relação as cartas escritas pelas estudantes do Curso de Pedagogia, realizamos contato com sete discentes, recebendo o retorno de três. Das crianças que colaboraram partilhando suas cartas - escritas durante esse contexto de pandemia- às professoras, quantificamos três delas, sendo que contatamos seis.

Durante a coleta de cartas foram encontradas algumas dificuldades. Uma das primeiras foi a situação de isolamento social (devido a pandemia COVID-19), que prejudicou uma comunicação com maior proximidade, inclusive durante o estágio, contexto em que oportunizaria uma coleta mais significativa dessas cartas e bilhetes. Avancei, portanto, com a coleta desses materiais remotamente através de contatos via WhatsApp, entretanto algumas professoras disseram não possuir mais essas cartas, justificando que, por conta de mudanças escolares e até de casas, essas cartas foram se perdendo. Outras, infelizmente, e para minha tristeza, confessaram que se desfizeram das mesmas. Outras professoras tinham o prazer de colaborar, inclusive, duas delas, que tinham perdido suas cartas, lembraram que havia feito fotos de alguns desses escritos e enviaram assim que encontraram.

No entanto, houveram também professoras que prometeram colaborar, mas até o final da pesquisa não me deram retorno. Mesmo considerando o contexto da pandemia de COVID-19, algumas professoras e pais de crianças me deram abertura para recolher cartas/bilhetes presencialmente. Vale ressaltar que esses encontros obedeceram a todas as recomendações sanitárias como, por exemplo, uso de máscara, álcool 70 e distanciamento social. Outras professoras e alunas do curso de Pedagogia me encaminharam via e-mail e WhatsApp, fotografias desses escritos.

Vale salientar também que cada carta/bilhete/desenho aqui retratado possui autorização das pessoas que colaboraram voluntariamente com a pesquisa, tanto professoras, quanto as estudantes de pedagogia. No caso das crianças, que assinam os bilhetes e cartas que foram compartilhadas comigo pelas suas professoras, não foi possível alcançar essas autorizações, entretanto ressalto que só o primeiro nome da criança, do jeito que assinam suas cartas e bilhetes, não as identificam. No que diz respeito às crianças que, em acordo comigo, colocaram-se a disposição de escrever uma carta à sua professora nesse período de pandemia, estendemos esse acordo a seus respectivos pais e responsáveis, que também se puseram à disposição de colaborar com a pesquisa.

No processo de (re)escritura das cartas para a análise da investigação, não as escrevi de acordo com as regras gramaticais. As mesmas foram digitadas mantendo a forma que cada criança escreveu para sua professora no momento em que decidiu presentear-lá com sua escrita. Assim como foram escritas em forma de citações obedecendo às normas de escrita acadêmica. Manter a escrita da forma como as crianças escreveram fez todo o sentido dentro do trabalho, uma vez que essa escolha revela o processo de aprendizagem da escrita dessas crianças. Além disso, nos faz refletir que, de alguma forma, essas cartas e bilhetes entregues revelam o desejo que essas crianças possuem de partilhar com as professoras suas conquistas e aprendizados, sobretudo em relação a escrita, demonstrando que elas já sabem fazer o uso dessa aprendizagem na sua vida social.

Abaixo seguem três tabelas com os dados de recebimento das cartas e dos bilhetes, bem como a identificação dos nomes das professoras que contribuíram com a pesquisa. Todas as cartas, bilhetes e desenhos recebidos no processo de investigação estão disponibilizados em anexo, mesmo aquelas que não foram analisadas na pesquisa.

Tabela 1: Professoras

Nome da professora	Instituição de ensino que atuavam durante o recebimento das cartas	Quantidade de cartas/bilhetes/desenhos recebidos
Francimar dos Santos Silva Moreira ²	Escola Caminhando com o Saber	07
Maria Júlia Martins Mota	Escola Recanto do Pequeno Príncipe	01
Emanuelle Santos Matias ³	Escola Municipal José Padilha de Souza	07
Maria de Souza Varela	Escola Abril Vermelho ⁴	06
Euzinete ⁵	Escola Municipal Argemiro José da Cruz	03

² Tanto nas cartas/bilhetes recebidos quanto no meio escolar ela é conhecida como Tia Mazinha.

³ Aluna de Pedagogia da UNEB, que recebeu suas cartas/bilhetes/desenhos das crianças enquanto participava do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

⁴ Extensão da Escola Paulo Freire (Assentamento São Francisco), localizada no Acampamento Abril Vermelho, Junco-Salitre, Juazeiro-BA. Hoje extinta devido a reocupação de terras feito pelo governo federal em 25 de novembro de 2019.

⁵ Contribuiu com a entrega de cartas, mas não relatou seu nome completo.

Cátia de Lima Pereira	Escola Sempre Viva	01
Silvana Nunes de Souza	EMEI Anna Hilda Leite Faria	01

Na tabela 1, trago uma explanação do quantitativo de cartas recolhidas com cada professora tanto de escola pública quanto de particular, na qual trabalha/trabalharam.

Tabela 2: Estudantes de Pedagogia

Nome das estudantes	Instituição de Ensino	Turma/Turno	Quantidade de cartas
Jamille Sobral Costa	UNEB	3º/ Vespertino	01
Jozely Samara Cardoso Santos	UNEB	8º/ Vespertino	01
Rita de Cássia Ferreira de Souza Cruz	UNEB	8º/ Vespertino	01

Na tabela 2, vemos o quantitativo de cartas recebidas das estudantes de Pedagogia da UNEB, ofertada a essa pesquisa.

Tabela 3: Crianças (durante a pandemia de COVID-19)

Nome das crianças	Instituição de ensino	Turma ⁶	Quantidade de cartas
Alana	Delta	6º ano	01
Guilherme	Escola Municipal Argemiro José da Cruz	3º ano	01
Kerrison	Escola Municipal Argemiro José da Cruz	6º ano	01

Na tabela 3, vemos o quantitativo de cartas recebidas das crianças, seus respectivos nomes, série e escola na qual estudam, tanto escola pública quanto particular.

⁶ Turma que estão atualmente

III - A Pedagogia através das lentes das cartas e dos bilhetes

A partir das cartas e bilhetes é perceptível evidenciar que, no momento da escrita, os papéis se invertem. A professora passa a ser o ponto focal da pesquisa. Partindo dos alunos o olhar aguçado sobre a docente, é nessas cartas e bilhetes que veremos o que a criança diz sobre sua professora construindo, assim, na sua escrita, palavras que não são capazes de falar pessoalmente, trazendo sobre ela uma “consciência criante” (Bachelard, 2018, p. 1). É por meio dessas descrições feitas pelas crianças que buscarei enxergar, através das palavras, os desejos que animam tanto a criança quanto a professora no sentido de estar em sala de aula. Nesse sentido, o desejo da educadora de estar presente na sala de aula, tendo o compromisso de mediar processos de ensino e aprendizagem, se baseia no sentimento de amor.

Escrever uma carta é muito mais fácil para alguns alunos do que demonstrar através de gestos, pois quando nos dispomos a dizer aquilo que desejamos em uma folha de papel em branco, nos apossamos de uma postura de poder pelo gozo de ali escrever (BARTHES, 2013) aquilo que queremos falar, demonstrar através da escrita tudo o que sentimos, desejamos e que, por muitas vezes, suprimimos dentro de nós por medo de dizer frente-a-frente. Estar diante do papel para alguns é um ambiente mais seguro e de maior domínio do escritor empenhado em mostrar aquilo que deseja, até mesmo o que deseja transformar, ou mesmo “transver” (BARROS, 2010, p. 351).

Ao iniciar a leitura das cartas e bilhetes escritos pelas crianças foi possível observar a genuinidade de carinho que as mesmas expressam às suas professoras. Quando elas empregam, em suas palavras, um “eu te amo” é possível enxergar a grandeza de um amor puro expressado por uma criança visto que, quando crescemos, essas simples palavras se tornam difíceis de pronunciar. Também é possível evidenciar o prazer da criança em estar dentro da sala de aula e participar das atividades exercidas junto com sua professora quando diz que tal matéria é a preferida por sua causa, além da expectativa criada pela própria criança de conhecer aquela que lhe ajudará a olhar o vasto mundo do conhecimento. Com as lentes apuradas enxerga-se também o reconhecimento que essa professora possui na vida dessas crianças. Elas veem a dedicação que essa educadora, por vocação, lhes oferta ao trazer aulas dinâmicas para construção do seu aprendizado.

tiâmo tia mazinha tiâmo love
 Love tia mazinha te amo tia
 tiamo tia mazinha Boas Ferias
 teja uma boas feria vosimti sua faulta

Co a mor
 Maria Eduarda
 tiâmo

O gesto de carinho das crianças normalmente estão presentes nos bilhetes e nas cartas. Ao escreverem, elas demonstram o amor que sentem por sua professora, amor esse que abre caminhos para sua condição de aprendizagem. A carta de Maria Eduarda traz diversos aspectos que poderíamos explorar como, por exemplo, a fase transição da escrita, de acordo com os estudos de Emília Ferreiro⁷ (2012). Entretanto, este não é o foco deste trabalho. O que nos interessa na presente investigação são os processos de construção dos afetos nas relações pedagógicas entre professoras e alunos e, a respeito dessa questão, um aspecto nos chama atenção: a forma como, normalmente, nas séries iniciais e na educação infantil, as professoras são comumente tratadas como “tias” das crianças.

Paulo Freire (2019) no livro *Professora, Sim; Tia, não* enfatiza que professora não é tia, mas isso não impede de ela querer o bem dos seus educandos. A professora deve estar engajada na sua responsabilidade profissional, lutando por seus direitos, e enfatizando que não é um familiar e, sim, uma educadora. Quando ela permite ser chamada de tia, deve estar convicta de que, dentro da sala de aula, assume um papel de autoridade. Isso não quer dizer que o tratamento dado a criança não deve ser amoroso e carinhoso – muito pelo contrário-, mas deve mostrar que ela é professora. E isto se torna evidente quando uma criança, ao escrever sua carta, diz “reclama quando precisa” o que, dentro da perspectiva de Freire, e também a que eu defendo, poderíamos dizer: “luta quando precisa”.

A Pedagogia não está pautada em somente passar conteúdos, em cumprir um programa, ou mesmo um currículo. Alves (2011) no livro *Ao professor com meu carinho* diz "não acredito que o ato de educar possa ser dito na precisa linguagem das ‘ciências da educação’. Conheço melhor o amor e a educação através das analogias poéticas.” (ALVES, 2011, p. 10). No caso deste trabalho, vejo essa paisagem que Alves viu, através das cartas. Trata-se de uma Pedagogia pautada no amor e no carinho, no saber olhar para a criança e com a criança, pois como nos lembra Alves, “é nos olhos que o amor primeiro se revela” (ALVES, 2011, p.30-31).

Mazinha,
 Professora maravilhosa, não é seu aniversário mas ta de parabéns por ser uma
 boa professora, bonita, carinhosa, reclama quando precisa, honesta, sincera.
 Essa foi uma carta de Micaelly

⁷ Emilia Ferreiro é doutora em Psicologia e autora de diversas obras que falam sobre a escrita, dentre elas a “Psicogênese da Língua Escrita”.

Para: Maziha
De todas as professoras que eu tive você é a melhor.

Quando, em sua escrita, Micaelly se expressa dizendo que “de todas as professoras que eu tive você é a melhor” é porque impressões foram deixadas em sua memória com relação as professoras que tivera anteriormente. Essas impressões, guardadas na caixa de lembranças dessa criança, lhe possibilitará uma comparação ou Micaelly está recriando a professora? Ainda virão outros professores pela frente, mas essa jamais será esquecida. Percebe-se, assim, uma educação ancorada no afeto, ficando evidente que esse cruzamento de olhares é capaz de gerar, entre ambas, um recurso amoroso dentro do âmbito educacional (MEIRA e PILLOTTO, 2010). É perceptível ver também que a criança reconhece que, apesar do carinho ofertado pela professora, ela possui autoridade (Freire, 2020) dentro da sala de aula. Isso é evidente quando, na sua escrita, ela declara “reclama quando precisa”, mostrando o amadurecimento da criança de saber, através da fala da educadora, o tempo certo de “brincar” e estudar.

Ao encontrar essa liberdade frente à sua professora, a criança ganha uma desenvoltura no seu processo de aprendizagem. Com isso, a gratidão que ela transborda é evidente. As palavras demonstram que as experiências vivenciadas, bem como as que ainda serão vividas, trazem impactos para sua vida. Com a gratidão que lhe é oferecida, a professora traz para sua sala de aula conteúdos com métodos inovadores, capazes de contribuir para o crescimento do saber que irá acompanhar essa criança por toda uma vida.

Tia Silvana
Parabéns e obrigado por toda a dedicação e conhecimento!
Com carinho
Breno (Bilhete 1 escrito à professora Silvana da EMEI Anna Hilda Leite Faria)

Feliz 1º dia de aula, estou muito animada pois aprenderei a ler e muitas outras coisas e sei q você vai me ajudar.
Bjs.
Ana Júlia (Bilhete 2 escrito à professora Maria Júlia da Escola Recanto do Pequeno Príncipe)

A professora não é uma mera transmissora de conhecimento, mas sim uma mediadora. No bilhete 1, ela é reconhecida por seu trabalho através das lentes da criança. É mais “comum” vemos adultos caracterizando como o professor é ou deixa de ser; diferentemente, as crianças não possuem o hábito de falar sobre a professora, somente quando se dirigem a mesma através das cartas e bilhetes, ou quando são perguntadas. No bilhete 2, Ana Júlia ao escrever seu bilhete, com a ajuda da sua mãe, manifesta sua animação ao saber que poderá criar asas para voar através do mundo da leitura. Nessa viagem, sua professora será a mediadora que a ajudará a

alçar voo, nos remetendo a Diego como no capítulo I, que pediu ajuda a seu pai para olhar o mar. Ana Júlia ainda sublinha (no bilhete) a parceria que quer ter com a professora para embarcar na aventura do conhecimento.

A criança deseja aprender, deseja conhecer um mundo novo. Isso só se torna possível quando ela encontra, no caminho, educadores dispostos a embarcarem com ela nessa aventura, “que despertem nos seus alunos o espírito de busca, sede de descoberta, da imaginação criadora” (JAPIASSU, 1999, p. 111). Educadores que transbordam, através de si, a paixão por ensinar e aprender; e essa inundação que transborda, chega aos alunos com uma beleza que se reflete pelo prazer de aprender e, mesmo que sem saber, acabam também por ensinar aos seus mestres.

Para Professora Euzinete

Tia durante todo ese ano asinhora foi a melhor professora que eu já tive asinhora fez um monte de brincadeiras legais durante ese ano asinhora foi como uma mãe para mim o livro que eu perdi eu não sei si a senhora com seguio outro livro pramim mais eu sei que assenhora tentou eu queri repeti de ano so pra mim ficar com asinhora outra vez eu sei que essa carta não tem pontuação mais para fazer uma carta não precisa de pontuação tem que te coração não sei se asinhora vai gostar dessa carta a ispero que goste dediquei meu tempo todo nela

feliz natal e um ano novo de muita paz e felisidade para todos

Ass: Mateus

beijos: e abraços

Como podemos mais uma vez observar, o que é comum nas cartas e nos bilhetes, é a demonstração de afeto e amor. Palavras que até podem parecer não expressar exatamente a verdade, mas que são expressões que emocionam, por exemplo “eu queri repeti de ano so pra mim ficar com asinhora outra vez”. Mas são palavras validadas com sinceridade, devidamente cuidadas por aqueles que a redigem através daquilo já experimentou com o sujeito a quem irá dedicá-las. Mateus, na sua escrita, fala dos ensinamentos passados pela professora, mas mesmo assim não se importou em não segui-los, por exemplo, quando justifica a falta de pontuação. Para ele, uma carta não precisa de pontuação, mas sim falar com o coração.

Mateus não se acanha em dizer “ispero que goste dediquei meu tempo todo nela”. A forma como ele escreve mostra a importância da professora para ele, e eu destaco três aspectos afetivos que envolvem, digamos, um cenário favorável a aprendizagem: o tempo de brincar, o tratamento afetuoso e os livros emprestados. Em “asinhora fez um monte de brincadeiras legais durante ese ano asinhora foi como uma mãe para mim o livro que eu perdi eu não sei si a senhora com seguio outro livro”, evidenciarmos que essa professora gera para ele “um abalo afetivo”

(KASTRUP, 2001, p. 20). A carta, repleta de representações e significados, fazem Mateus devanejar pelo “signo da alma” (BACHELARD, 2018, p. 59), enquanto seus escritos devaneiam as imagens felizes vividas pelo estudante com sua professora.

É possível ver que a professora se dedicou, ofertando o seu melhor na sua prática educativa ao trazer atividades de forma lúdica, uma vez que a criança aponta que as brincadeiras que ela fazia eram legais. Essas brincadeiras contribuem para construção da aprendizagem, pois “uma criança que brinca está envolvida no que faz enquanto o faz” (MATURANA e ZOLLER, 2004, p. 250). O brincar proporciona um lugar seguro, como lembra Maturana (2004), o brincar é o lugar do amor. Para o biólogo chileno, o desenvolvimento da criança, inclusive o biológico, requer uma vida de amor e aceitação mútua (*Ibidem*, p. 223-224). Sendo assim, esse envolvimento entre brincar e aprender torna o caminho do conhecimento mais prazeroso, já que a criança desejará aprender cada vez mais.

O amor que a educadora tem pela educação e pela prática de ensinar se realça no seu cotidiano ao mostrar para seus alunos que, apesar das dificuldades a serem enfrentadas, vale a pena seguir por esse caminho. E quando a criança, em sua carta, tece esse prazer de aprender tal disciplina, mostra para a professora que seu trabalho não é em vão.

Para minha professora Mazinha
tia eu gosto muito de você e da materia de pôrtuque.
a eu gosto muito da sua beleza do seu caril e do seu cabelo sua voris
tia eu te amo para senpe J+M

Os adjetivos dados as professoras são como retornos da afetuosidade ofertada por ela à suas crianças, o que tornam esses laços ainda mais fortes e difíceis de serem quebrados. Quando a criança diz “gosto muito de você e da materia de pôrtuque”, o amor que ela sente por aprender é comparado ao amor que ela sente pela professora e, ao fazer essa comparação, ela declara o quanto gosta de aprender. Há uma ligação de afeto, para ela, entre a matéria e a professora: “eu gosto muito da sua beleza, do seu caril e do seu cabelo sua voris”. Essa passagem demonstra também a sensibilidade que a criança escreve para sua professora através da “doçura da palavra” (BACHELARD, 2018, p. 106), revelando tons de afeiçoamento a sua educadora.

Segundo Kastrup (2001) a sensibilidade pode ser receptiva ou contrativa. Desta forma, quando adentramos no campo do saber e das relações pedagógicas, essa sensibilidade torna-se importante, pois quando o aluno se mostra mais receptivo ao professor, sua aprendizagem é mais eficiente. Em contrapartida, se essa sensibilidade se mostrar contrativa, haverá uma maior dificuldade nessa aprendizagem. Trago como exemplo a minha experiência relatada no capítulo

I em relação a aprendizagem da Língua Portuguesa. Caberá, então, a professora encontrar meios para que essa sensibilidade contrativa se torne receptiva.

Prof você ea flor mas grade do mudo te amo mas como aluna eu achava que a seora era chata maas pasado ums tepo e eu pesebi quea senhora era melho pof do meu mudo foi uma aluna espesial e esa aluna e muito especial que vai teamar para sepre
Quellen
7/03/2019

A sensibilidade dessa criança, em relação a sua professora, foi completamente transformada de contrativa para receptiva quando ela diz “eu achava que a seora era chata maas pasado o tepo e eu percebi pesebi quea senhora era melho pof do meu mudo” (eu achava que a senhora era chata, mas passando um tempo eu percebi que a senhora era a melhor professora do meu mundo). Essas relações de afetividade acabam se tornando, para a professora, um avanço na sua relação pedagógica, não somente com a criança em si, mas também com o todo (a sala) e consigo mesmo, pois ela conseguiu atrair, através da sua afetividade, o carinho da criança e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem da mesma, ao trazer sobre ela (professora) um olhar mais aguçado da criança sobre seu jeito de ser.

Para quem está iniciando sua carreira pedagógica, receber bilhetes carinhosos de crianças acaba impulsionando a professora em querer se doar cada vez mais para essa profissão. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID acabou proporcionando a Emanuelle Matias gestos de afetividade por parte das primeiras crianças que ela teve contato educacional na Escola Municipal José Padilha de Souza. As crianças não hesitaram em lhe dirigir palavras carinhosas e de incentivo a sua profissão.

Juazeiro 11 de agosto de 2019
Bom dia Emanuele
Tudo bem vc é linda Eu aposto que vc vai se uma Professora mara vilhoza
Beijo Nauhanna

Juazeiro 11 de agosto de 2019
oi tia emanuele
o tia voce é muito linda.
obrigado.
Maria Clara

14 de agosto de 2019
Oi tia
gosto do seu cabelo e te acho muto legal.
Você e muto bonita
beijos
Lara

Em alguns casos, não é a professora que inicia com demonstração de afeto, mas a criança. E essa abertura que a criança dá já revela que ela está disposta a navegar pelo mar da educação, onde a professora será a capitã e as crianças serão os pequenos marinheiros rumo a descoberta da aprendizagem. “Eu aposto que vc vai se uma Professora mara vilhoza”, “voce é muito linda”, “te acho muito legal” são expressões que fazem brotar dentro da professora a alegria e a vontade de viver uma educação com base no afeto.

Todas as relações de afeto que nascem no ambiente educativo expressam que a professora vocacionada oferta a suas crianças traços de uma sensibilidade baseada no afeto, no amor e na esperança (ALVES, 1980). Esses traços não limitam somente “suas práticas profissionais em conhecimentos científicos” (TARDIF, 2013, p. 561). Essas duas distintas formas, que estão na base de ser professor ou professora, envolvem dimensões que, por natureza, podem ser diferentes. Por exemplo, a vocação e a profissionalização do professor, entretanto, não devem ser entendidas como dicotômicas, mas sim complementares uma da outra.

Ao “vestir a roupa” da profissionalização não se deve desprezar a vocação, assim como ao “vestir a roupa” da vocação não se deve desprezar a profissionalização. Os dois esforços devem andar juntos, como uma via de mão dupla, lutando por melhores condições de trabalho a fim de trazer conquistas de direitos para a sua carreira profissional e, por outro lado, que é complementar, cumprir seu papel de educadora, por vocação, tendo amor pelo que faz.

IV - Pedagogia, memórias e afetos – cartas das estudantes de pedagogia para suas professoras

Ser professora é não querer o bem só para si, mas perpetuá-lo na vida dos seus educandos e da sociedade, já que ensinar também é aprender. Paulo Freire (2019) diz que é impossível ensinar sem a coragem de querer bem, que é impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem-cuidada de amar (2019, p.28). Ser professora é servir de inspiração para futuros professores. Ser professora é saber que, embora seja uma profissão, muitas das vezes menosprezada por outras, ainda corre em suas veias o desejo de ensinar e lutar por seus direitos. Enfim, ser professora é também amar e ser amada por pequenos seres que enchem a sua vida de alegria.

As cartas escritas pelas estudantes de Pedagogia às professoras que lhes marcaram na infância sublinham alguns aspectos desse “ser professora” como, por exemplo: a dedicação e o cuidado. Ao garantir um ambiente seguro para as crianças, a professora torna-se referência profissional e pessoal no âmbito de suas orientações pedagógicas que, por sua vez, se fundamentam no afeto e no amor. Outra potencialidade das orientações pedagógicas fundamentadas no afeto é de ele pode ser um mecanismo de superação do medo, fazendo com que as crianças fiquem de coração aberto para aprender. Ao escolher trilhar uma prática docente baseada no afeto, na dedicação e no cuidado, a professora busca cada vez mais, de modo consciente, deixar “marcas” positivas na vida de seus estudantes.

As cartas revelam algumas marcas que serão lembradas por toda uma vida. As memórias de uma experiência, que nascem em um espaço especial do coração daqueles que foram marcados, podem até mesmo ajudar na construção da sua identidade. Além disso, essas memórias podem, inclusive, inspirar o indivíduo a seguir o caminho da docência através das relações de afeto tecidas entre professor e aluno. As cartas escritas pelas estudantes de Pedagogia revelam que o desejo de se tornar pedagoga, de ser professora nasce nesse “colo” pedagógico.

A professora torna-se inspiração. Ela é capaz de inspirar seus alunos a seguirem seus próprios caminhos para que possam alcançar a plena realização daquilo que desejam se tornar. Entre tantas profissões, alguns escolhem também a profissão docente. De acordo com Kastrup (2001), “cada agenciamento professor-aluno é um ponto de bifurcação, de proliferação de possíveis, de multiplicação de fontes, de ramificação” (KASTRUP, 2001, p. 26). É através dessas possíveis ramificações que podem nascer novos professores empenhados a seguir o

caminho da educação, pois “cada agenciamento abre possibilidade da continuidade da propagação.” (KASTRUP, 2001, p.26),

Nesse sentido, o professor torna-se um “atrator” (Kastrup, 2001) que consegue, através do seu afeto, marcar o seu aluno para além da relação aluno-professor, tornando-se alguém que jamais será esquecido. Essa situação pode ser ilustrada através da indagação “existe algum professor que te marcou?”. A resposta imediata surge através das lembranças guardadas na caixa da memória que, por sua vez, são acompanhadas de um sorriso singelo, capaz de fazer reavivar sentimentos que já foram experienciados. Sentimentos esses que envolvem o indivíduo de tal maneira que o fazem reinterpretar seu passado. Logo, esse passado se torna presente através das sensações que as memórias proporcionam.

Juazeiro Bahia, 13 de abril 2021

Querida Professora Alba, quanto tempo faz que não nos vemos. Escrevo essa carta, com carinho, e ao escrever essas linhas a emoção me envolve, e as lembranças boas que vivenciei enquanto sua aluna, meus olhos embaçam e chegam as lágrimas de tanto sentimento bom que guardo dentro do meu coração por você. Lembra daquela apresentação que teve na sala de aula e eu fui a escolhida pelos meus colegas para participar de um desfile, eu lembro que não tinha a roupa adequada de princesa ou rainha, e minha mãe também não tinha condições de comprar. E você professora, não mediu esforços, providenciou a roupa, os acessórios e me vestiu, me fez viver um momento especial naquele dia. Essa emoção eu guardo bem aqui no meu coração. Sabe professora, a sua sensibilidade, o seu carinho, o seu cuidado, de não ofender, e de tratar todos com atenção, olha só, eu percebi como é importante esse modelo de professora, pois tive esse sentimento quando fui estagiar. Quero dizer que você é o meu modelo preferido de professora, e quando eu estiver nessa posição vou lembrar sempre da minha infância como papel de sua aluna, assim eu sei que o carinho e atenção significa muito em uma sala de aula. À você professora todo o meu carinho, e que um dia a gente possa nos encontrar. Um grande abraço, sua aluna Rita de Cássia

O tempo pode passar, mas a marca deixada pela educadora vai perdurar nas lembranças e memórias da pessoa que foi tocada pelo signo de carinho. A emoção de ter tido uma professora capaz de enxergar as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos além da sala de aula, é digna de nunca ser esquecida. Vestir-se de sensibilidade para cuidar de suas crianças e dedicar tempo para que o aprendizado seja sentido de várias formas, é a verdadeira significação da vocação.

A professora Maria Elisa Ibrahim de Oliveira (OLIVEIRA, 2013 apud CHAVES, 2013, p. 15), ao dedicar palavras a Chaves (2013) na sua obra *Cartas ao professor*, diz que “o educador partilha sonhos, anuncia utopias e dá testemunho de um caminho cheio de encantamento e gratificações (...)” (2013, p.15). O docente, ao ter um bom testemunho de seu

trabalho, fará com que o olhar da criança sobre ele se torne de uma beleza tão grande que muitas vezes é até inexplicável, assim como a certeza de que ele jamais será apagado da sua memória.

Vou iniciar essa carta com aquela frase bem clichê: “a primeira professora a gente nunca esquece” e apesar de ser clichê é bem real, pelo menos no meu caso. Professora Flávia, talvez você não se lembre da minha existência, creio que não até porque fazem anos que nos conhecemos e não mais nos reencontramos. Apesar do tempo não esqueço da pessoa que me inspirou a seguir o caminho que sigo hoje... Sim, serei professora igual a você... Você foi o meu primeiro exemplo, uma profissional atenciosa, cuidadosa e apaixonada pelo seu trabalho. Eu lembro-me de observar o seu carinho e atenção com nós alunos. Desde esse tempo decidi que queria ser professora e iria lutar para conseguir. E estou quase lá, falta pouco. (...) Você foi um grande inspiração na minha vida profissional e pessoal também, com seu exemplo aprendi que tudo o que nos dispomos a fazer tem que ser feito com amor e boa vontade e é assim que desejo ser e fazer com os meus alunos. Uma professora exemplar e que eles tenham lembranças de mim assim, como tenho lembranças suas. (...) Sabe aquela frase que diz; “quando crescer quero ser igual a você”, então eu cresci e lutarei para ser uma professora tão boa e marcante como você foi para mim. (...) Gratidão professora Flávia, por tanto... (Trechos da carta de Jozely Santos, aluna de Pedagogia da UNEB)

As professoras tornam-se “protagonistas na construção de muitas histórias” (MEIRA e PILLOTO, 2010, p.23). Através da sua sensibilidade, são capazes de tocar e despertar sentimentos de carinho, amor, gratidão e respeito. Elas tornam-se construtoras de sonhos, personalidades e identidades. Quando Jozely declara “você foi uma grande inspiração na minha vida profissional e pessoal”, o argumento de Chaves (2013) é legitimado à medida que o mesmo explicita que professor é uma fonte de inspiração e influência na busca do educando em construir a sua personalidade, chegando assim a sua plena realização.

Durante toda a minha trajetória escolar esse sempre foi o meu objetivo, eu não sonhava com outra profissão, não importava o que as pessoas falavam, eu tinha certeza do que queria. Por isso, cheguei até aqui. (...) Eu cursei Magistério (Formação Normal) no Ensino Médio e hoje estou no fim da minha graduação em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (Trecho da carta de Jozely Santos)

O prazer da conquista é capaz desvelar a emoção em ser professora. Ao encontrar satisfação e prazer em uma profissão que sempre foi almejada desde a infância, a professora torna-se uma ramificação (KASTRUP, 2001) de uma velha árvore (ALVES, 1980), que se renova nas relações pedagógicas.

Freire (2020) enfatiza que uma qualidade indispensável no professor é a generosidade. Quando Rita, em seu relato, partilha que se lembra carinhosamente do esforço que a professora fez para que ela pudesse se apresentar -pois não tinha condições de comprar uma roupa e a professora providenciou- e Jozely, ao dizer que observava o carinho e atenção que a professora dedicava a todos os alunos, fica evidente o quanto a generosidade orientadora dos atos das professoras foi importante na agregação da sua formação. O resultado dessa generosidade está na declaração de ambas, que desejam se tornar educadoras marcantes como suas professoras foram para elas.

Nesse processo, é interessante notar também que a escola se torna uma extensão do lar de uma criança. Isso fica ainda mais claro ao ler as cartas que me foram enviadas. Segundo Chaves (2013), as nossas primeiras professoras são inesquecíveis, e acabam possuindo um lugar privilegiado em nossas vidas por serem capazes de nos acolher. Esse acolhimento vai além dos laços familiares, uma vez que a professora se torna uma herdeira de nossos pais, simplesmente por acreditar que é a nossa portadora da verdade, principalmente quando deixamos o conforto do nosso lar e vamos para o âmbito escolar.

Querida, professora Vera!

Eu sou grata por toda sua dedicação realizado no desenvolvimento da educação dos jovens e adolescentes. Pois é com esse sentimento de leveza e alegria que escrevo essas palavras pra senhora.

Aos 6 anos de idade quando venci o medo de ficar distante da minha mãe e começar com os primeiros contatos na minha primeira escola Maria Franca Pires, que ao deixar o abraço protetor da minha mãe, fui privilegiada com outro amor comparável de um amor maternal. Sim, era a minha professora da 1ª série, que ao me abraçar encontrei o meu refúgio naquele embaraçado de medos, de tantas coisas pelo qual não conhecia. Quando disse o seu nome... Vera, uma luz se expandiu no meu mundo novo de descobertas. Com o seu jeito carinhoso comecei a aceitar e entender que a minha vida a partir daquele dia estava de viagem para um universo que iria além da curiosidade. Pois saiba professora, que eu jamais irei esquecer dos seus aprendizados dentro e fora da sala de aula.

E hoje eu não sei como está, se continua trabalhando ou não como professora. Mas de uma coisa eu tenho certeza...que por onde estiver a senhora deixará as suas lindas sementes de sabedoria no coração das pessoas. Portanto, é muito importante para mim vê-la como o maior exemplo de ser humano e de profissional que contribui na evolução de todos.

Eu continuo acreditando que o mundo está precisando de mais amor e empatia. Pois espero que muitos possam ter essa luz de dedicação e respeito ao escolher a Educação como seu trabalho. Pra finalizar a minha carta, deixo aqui meus sinceros sentimentos de saudades querida professora.

Com muita admiração.

Sua aluna hoje e sempre: Jamille Sobral Costa (Carta de Jamille Costa, aluna de Pedagogia da UNEB)

No trecho da carta em que Jamille escreve “ao deixar o abraço protetor da minha mãe, fui privilegiada com outro amor comparável de um amor maternal”, há uma profundidade tão grande nessas poucas palavras que nos faz enxergar um sentimento de amor mútuo entre a criança e a professora. Essa sensibilidade, causada pela reação de se encontrar no abraço da professora, demonstra a possibilidade de encontrar nela o calor de um abraço que lhe proporciona o conforto e, com isso, lhe trouxe segurança.

Os ensinamentos perpassados pela professora serão carregados para além dos muros da escola. Em “jamais irei esquecer dos seus aprendizados dentro e fora da sala de aula” revela o processo de construção da identidade pessoal e profissional da estudante. É possível identificar o mesmo processo no trecho em que Jamille partilha que “é muito importante para mim vê-la como o maior exemplo de ser humano e de profissional que contribui na evolução de todos”.

Chaves (2013) explicita que “seremos a vida toda o aluno do professor ou professora que um dia rompendo o com o papel de mero transmissor de conhecimento, tocou nossos sentimentos e nos seduziu” (CHAVES, 2013, p.29). Acolhendo o potencial dessa declaração, identifico esse sentimento de Jamille em cada aluna que escreveu, em suas cartas, as palavras “um grande abraço, sua aluna Rita de Cássia”, “sua aluna hoje e sempre: Jamille”.

V – Relações interrompidas diante de um cenário de pandemia

As relações de carinho e afeto só são possíveis de serem construídas através de um relacionamento contínuo entre a professora e as crianças. O dia-a-dia escolar traz vivências capazes de ajudar as crianças na construção de suas aprendizagens, assim como traz, para o professor, experiências que o ajudaram nesse processo. Além das relações afetuosas trocadas entre professoras e crianças, o ambiente escolar proporciona aos indivíduos uma convivência com o meio social.

A escola é de suma importância para o desenvolvimento da criança na construção da sua identidade em sociedade. Do mesmo modo, ela atua, mesmo que nas entrelinhas, na construção de um ser sensível ao ambiente em que vive através das interações aluno/professor/aluno. Um ambiente que envolve o amor para além da casa da criança, traz para ela sensações de segurança e de acolhimento.

Com o surgimento da COVID-19, ocorreu o afastamento das crianças e professores das salas de aulas. As escolas, que antes eram locais “barulhento” e repletos vida, tornaram-se silenciosas onde a calma habita. Quadros, antes cheios de palavras, hoje permanecem em branco. Não é possível ver crianças correndo pelo pátio à espera do horário de entrada na sala, correndo na direção da professora para lhes dar um abraço e até mesmo se oferecendo para levar o material dela para sala. Resta apenas a esperança de tantos professores e alunos de que tudo volte ao normal.

Para: Euzinete

Oi professora queria muito saber como está mas nunca mais vi você.

Quero muito te abraçar, só que num pode agora por causa do Covid.

Quando tudo passar quero te abraçar bem. Fortão lembro quando eu esquecia o livro você conseguia outro pra mim, gostava muito quando levava pra fora da sala também

Agora tenho outra professora tomara que ela seja legal como você.

To com saudade!

De: Guilherme

A ligação de carinho foi em parte rompida com a pandemia restando, para as crianças, apenas a saudade e as poucas memórias que foram construídas com a professora durante o pequeno intervalo de tempo em que se relacionaram presencialmente. Nessa carta, é perceptível ver que, a despeito do pouco tempo que passaram juntos, a professora orientou esse pouco tempo com zelo e atenção. Quando Guilherme diz “lembro quando esquecia o livro você conseguia outro pra mim”, nos faz sublinhar os cuidados necessários que a professora teve no

processo de aprendizagem de seus alunos e o aluno, como consequência dos atos ofertados pela professora, reconhece, agradece e lhe oferece essa memória.

Mesmo com pouco tempo de convívio entre professores e alunos, foi o suficiente para deixar saudades. A impossibilidade de estarem presentes fisicamente no cotidiano, um acompanhado o outro, caracterizou um choque muito grande sentido tanto pelos professores quanto pelas crianças.

Juazeiro, 14 de maio de 2021

Saudades!

Querida Professora Tamires, que esta carta encontre a senhora e sua família bem. Estou bem graças a Deus e minha família também. Escrevo esta carta para dizer o quanto estou com saudades da escola, dos amigos, principalmente da senhora.

Em 2020 começamos presencialmente as aulas mas veio a pandemia que interrompeu nossas aulas nos obrigando a continuar virtualmente. Não gostei muito porque foi bastante confuso. Mas no final do ano consegui vê-la e dá-lhe um abraço.

Estamos em 2021 ainda em pandemia e as aulas continuam virtuais, e tenho novos professores, como ainda não os conheço não posso dizer que sinto o mesmo carinho que sinto pela senhora. Hoje meu irmão é seu aluno e diz gostar bastante das suas aulas.

Espero que a pandemia acabe logo e que possamos nos ver denovo juntamente dos colegas. Enfim que tudo volte a ser normal como era antes.

Abraços

Ass: Kerrison

O distanciamento social acabou trazendo consigo o afastamento das relações de afeto trocadas entre alunos e professores. Kerrison declara que hoje tem novos professores, mas por enquanto não sente o mesmo carinho que ele sentia pela sua professora Tamires.

Para minha Professora

Professora gosto muito da senhora e queria muito te ver, apesar de nunca ter te visto. já gosto muito da senhora quero muito que as aulas presenciais comecem para te ver.

ASS: Alana

É interessante ver neste bilhete que a criança diz que sente carinho, que gosta da professora, apesar da distância entre ambas, uma vez que nunca se encontraram presencialmente. Isso mostra que a criança está aberta para conhecer e amar a professora que está por vir no seu caminho de aprendizagem e que a professora tem total acesso ao amor que Alana a ofertará.

Com a interrupção das aulas presenciais, houve um rompimento das relações de afeto - mesmo não sendo esse o caso de Alana. No entanto, esse rompimento é perceptível ao observarmos quando as crianças, em suas cartas, dizem “agora tenho outra professora”, “tenho

novos professores”, “para minha professora”. Nesses casos, embora tenham aulas virtuais, essas crianças não se apegaram a esses professores da mesma maneira que se apegariam presencialmente. Eles também anseiam que esses professores sejam legais e que as aulas voltem presencialmente. Para além disso, também anseiam encontrar os novos professores para que também possam sentir o carinho deles. Assim, acaba restando para as crianças o devaneio de imaginar como serão suas professoras (BACHELARD, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carta para minha professora demonstrou como as relações de afeto podem ajudar a criança no seu processo de aprendizagem e como é importante a presença da professora na construção desse processo. A vivência com as cartas durante a trajetória escolar e até mesmo na universidade, revelou-se um campo aberto de pesquisa ainda pouco explorado pela academia. Evidenciamos a palavra como forma de composição nas relações pedagógicas, mesmo considerando que o contexto escolar dá ênfase a uma linguagem acadêmica.

Compreender a importância do professor diante do processo de ensino-aprendizagem no contexto da escrita das cartas supracitadas foi um movimento de grande relevância. A partir desse exercício, percebi que o professor, ao estabelecer uma relação de afeto com a criança, lhe mostra grandes possibilidades de aprendizagem e que a forma do brincar e ensinar afetuosamente constrói na criança o desejo de aprender.

Foi possível desvelar nessas cartas o reconhecimento do pedagogo por parte das crianças ao lhes mostrar sentimentos de gratidão e ao compartilhar com elas esse vasto caminho do conhecimento. Nesse sentido, a professora se torna mediadora do conhecimento deixando explícito nessa fronteira uma dimensão dos processos comunicantes que estão presentes nas relações do aprender.

O professor se mostrou também um construtor de personalidades e identidades, ao deixar marcas nas suas alunas, influenciando-as de certa forma a seguirem na profissão docente e dando-lhes a base de uma educação fundada no amor e no afeto. Assim, esses professores podem ajudar seus alunos na construção de caminhos que os levem a se tornarem bons profissionais, independentemente da área que desejem atuar.

Ao escrever sobre as cartas das crianças para suas professoras, foi perceptível identificar a satisfação da criança em estar na sala de aula, bem como a troca de carinho presente nessas experiências. O olhar de embelezamento que a criança possui diante do professor é explícito em cada palavra escrita por ela ao lhes dizer que ama cada detalhe dela e até sente ciúmes.

A pesquisa evidenciou que as relações que nascem e se ancoram no afeto podem ser de grande relevância para a aprendizagem e o trabalho docente. Do mesmo modo, confirmou também que a professora, ao assumir uma postura afetiva perante seus alunos tem, diante de si, possibilidades enriquecedoras na sua convivência com as crianças. O amor e o afeto trazem para o ambiente escolar um conforto para ambos os sujeitos envolvidos.

Portanto, desde o início da pesquisa, o que propus encontrar nessa investigação foram os processos de construção de afeto nas relações pedagógicas através da palavra e a importância da educadora nesse caminho. O processo de coleta das cartas foi de fundamental importância para a materialização dessa pesquisa, uma vez que elas foram as responsáveis pelo desenvolvimento da investigação e, conseqüentemente, pelos resultados que este estudo proporciona. Em algumas cartas, para poder compreender o que ali estava escrito, foi necessário que a professora em questão, que havia recebido, fizesse a tradução. Com isso, através dessa pesquisa foi possível enxergar outras problemáticas que ainda podem ser pesquisadas como, por exemplo, o processo de escrita das crianças, as idades que elas normalmente escrevem esses bilhetes, o momento quando deixam de escrever, enfim, dentre outras tantas possibilidades que essas cartas e bilhetes nos oferecem. Outro ponto que pode ser problematizado a partir dessa pesquisa está relacionado a análise da origem dessas cartas: diferenças e semelhanças de cartas escritas pelas crianças de escola pública e escola privada, e ainda de escolas públicas no contexto dos movimentos sociais, por exemplo, Movimento Sem Terra – MST. Outro aspecto ainda a ser explorado diz respeito aos desenhos que acompanham as cartas das crianças.

Assim sendo, concluo que dentro do âmbito pedagógico as cartas podem ajudar na construção das relações afetivas tanto com a professora quanto com os colegas, podendo revelar emoções do sentir e do prazer em poder estar dentro de uma sala de aula. O professor(a) ao trabalhar carta na escola pode ajudar a criança na sua formação emocional e sócio afetiva, ao enxergar o conteúdo que nela está escrito, não trabalhando somente de forma mecânica como gênero textual. Essas cartas ainda possibilitam no âmbito da pesquisa em educação diversas leituras de aspectos sócio educacionais de onde se originam.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Rubem. **Ao professor, com o meu carinho** [recurso eletrônico]. Campinas, SP: Verus, 2011.

ALVES, Rubem. **A pedagogia dos caracóis** [recurso eletrônico]. Campinas, SP: Verus, 2011.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Cortez Editora; Editora Autores Associados, 1980. PDF

ALVES, Rubem; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Encantar o mundo pela palavra**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2004.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução Antonio de Pádua Danesi; revisão Alain Marcel Mouzat, Mário Laranjeira. 4ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018

BARROS, Manoel. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BARTHES, Roland. **Aula: Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1997**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Orar com o corpo gestos de preces e preceitos de vida para as horas do dia**. Editora da UCG, 2003. A partilha da vida, 2017. PDF. <Acesso em: 22 de dezembro de 2019>

Carta. Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/tipos-de-texto/carta/>>. Acesso em: 10 de junho de 2020

CHAVES, Silvionê. **Cartas ao professor**. São Paulo: Bela letra Editora, 2013.

FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. Tradução Claudia Berliner. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época; 38 v.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não: Cartas a quem ousa ensinar**. 29ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução Eric Nepomuceno. 9ª Ed, Porto Alegre: L&PM, 2002.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Tradução Enio Paulo Giachini. In: _____. *Pedagogia do ver*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

LINS, Claudia Maisa Antunes (2020). **Diálogos do Riso: Um campo aberto para repensar a arte e a educação**. Universidade de Coimbra, Coimbra – Portugal, 2020.

MATURANA, Humberto R.; ZOLLER, Gerda Verden. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Editora Palas Athenas, 2004

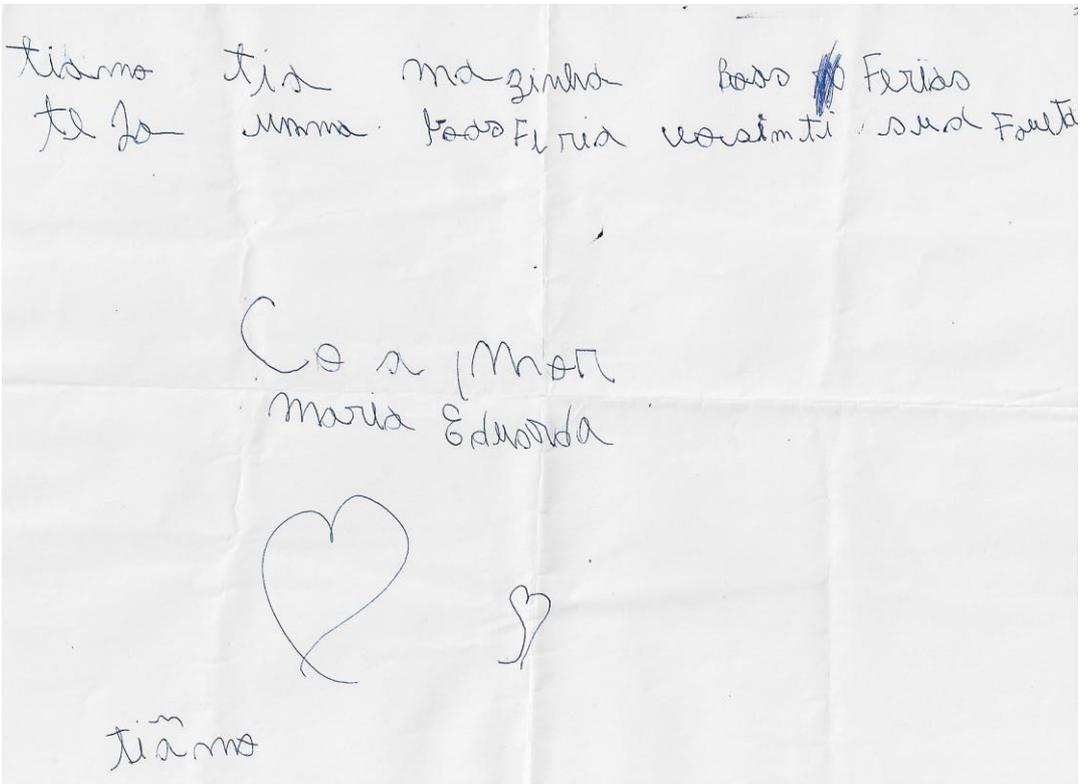
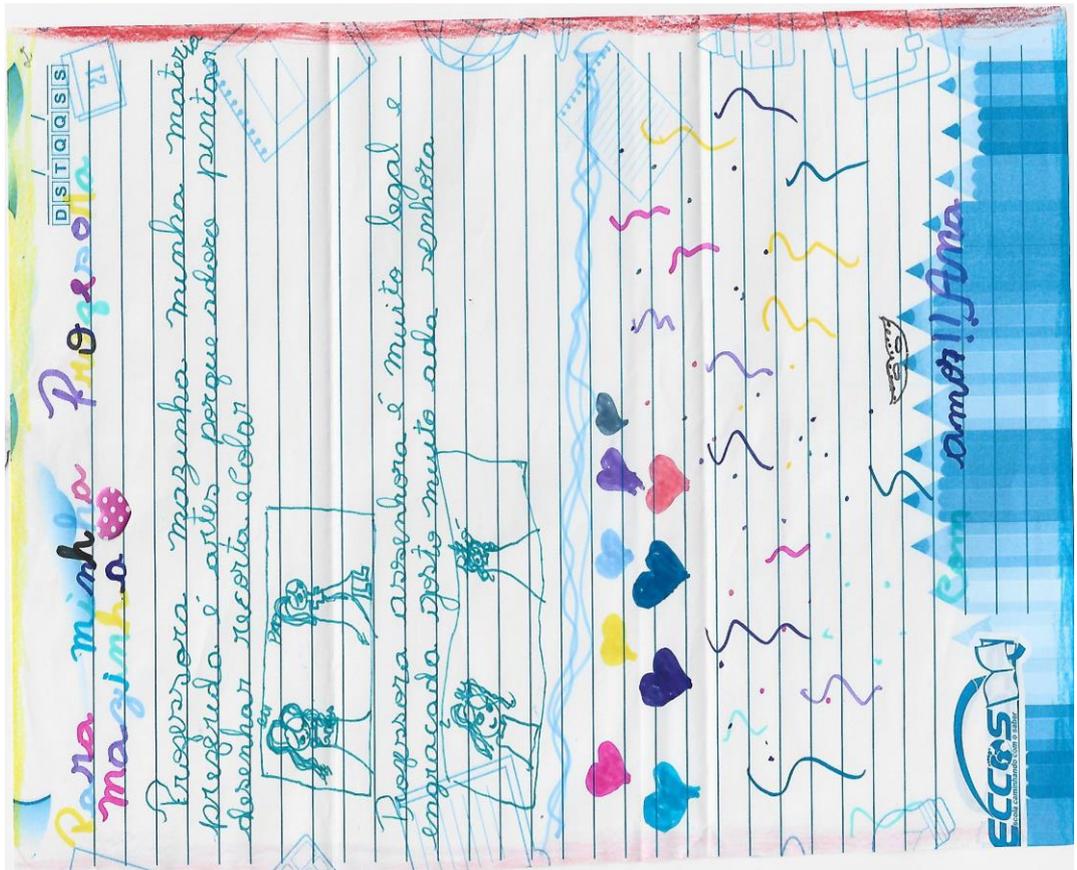
MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade da ação pedagógica**. Porto Alegre: Meditação, 2010.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina, 2019.

RAMOS, Graciliano. **Cartas** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Record, 2013.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun., 2013.

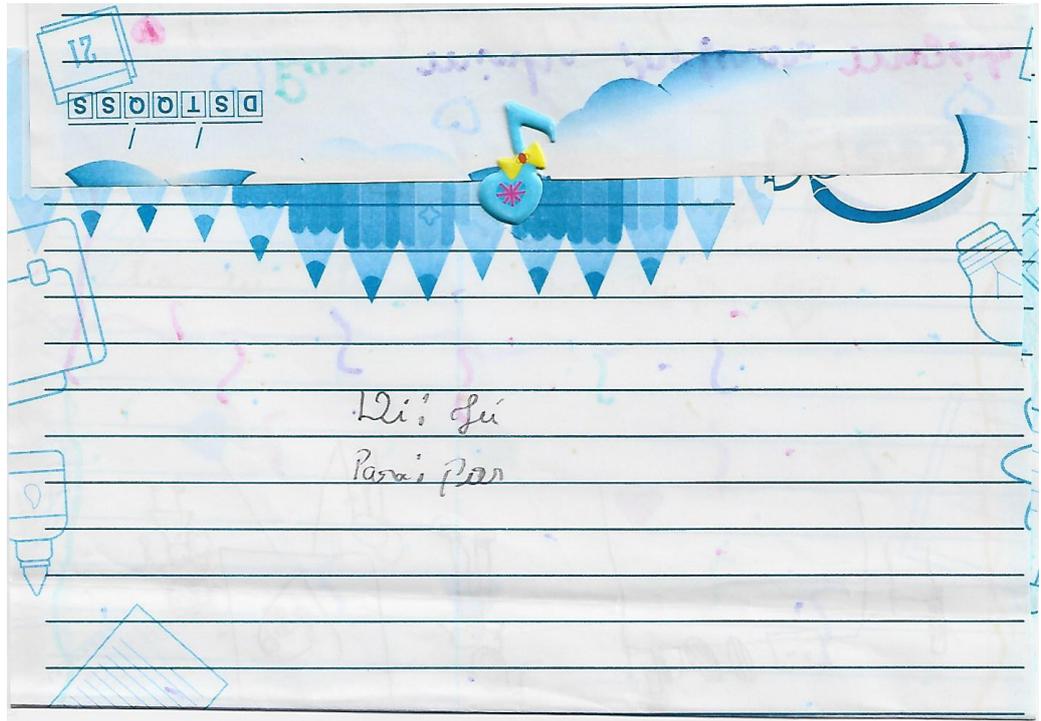
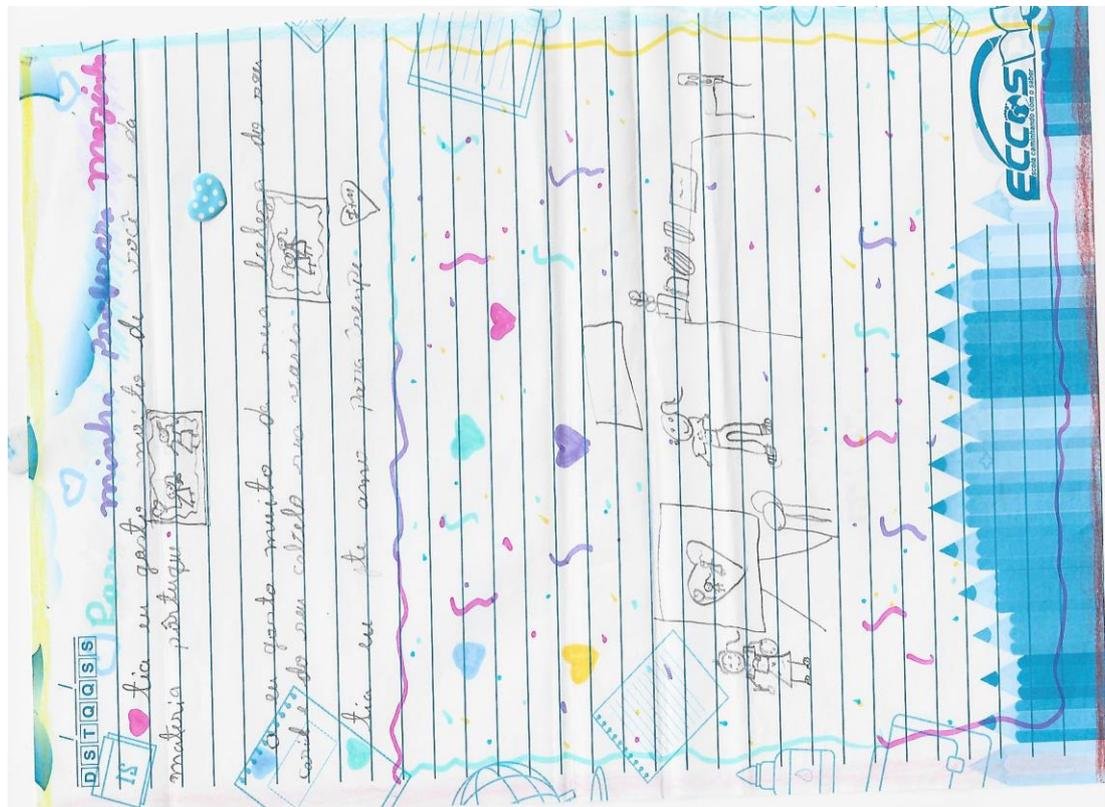
CARTA E BILHETES DA PROFESSORA FRANCIMAR DOS SANTOS SILVA MOREIRA



BILHETE FRENTE E VERSO DA PROFESSORA FRANCIMAR DOS SANTOS SILVA MOREIRA

tãmas

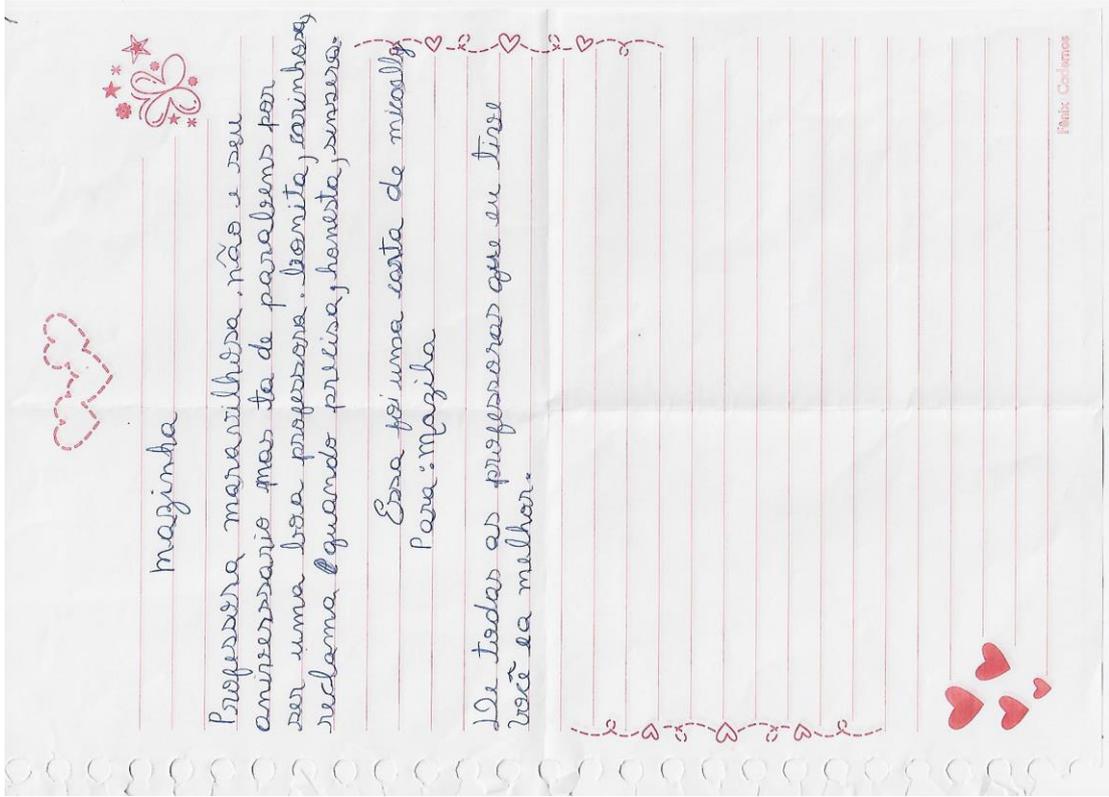
tãmas
tia ma Zinha
tãma
loke



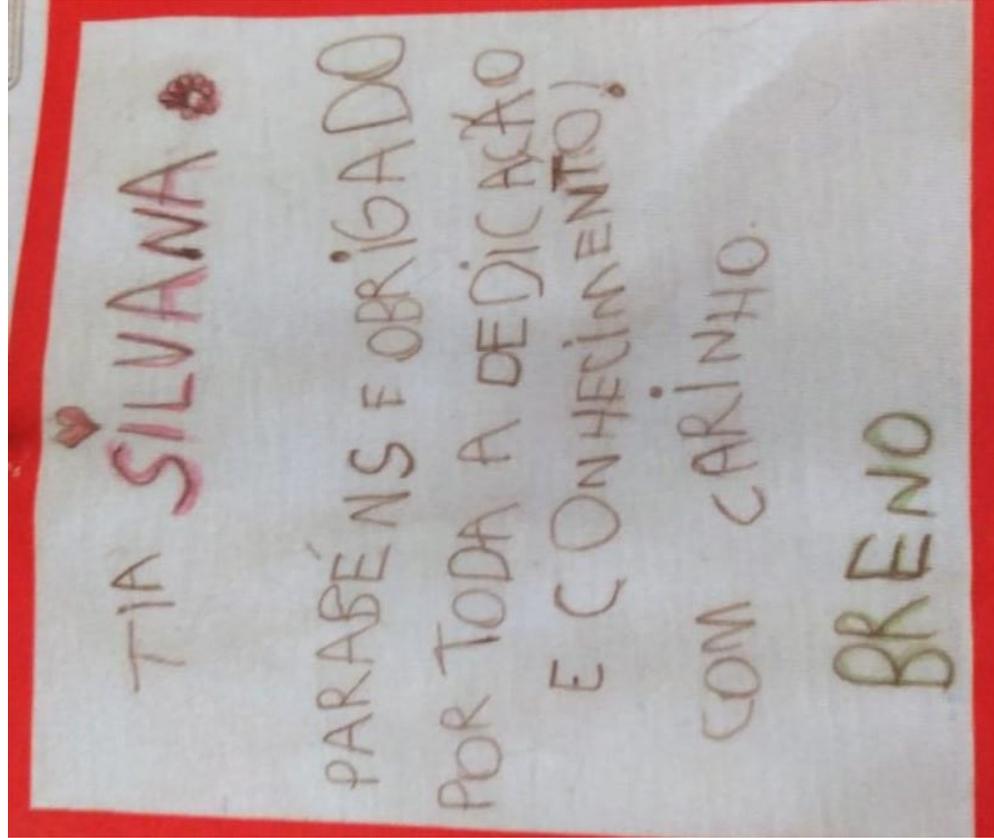
BILHETE ABERTO E FECHADO DA PROFESSORA FRANCIMAR DOS SANTOS SILVA MOREIRA



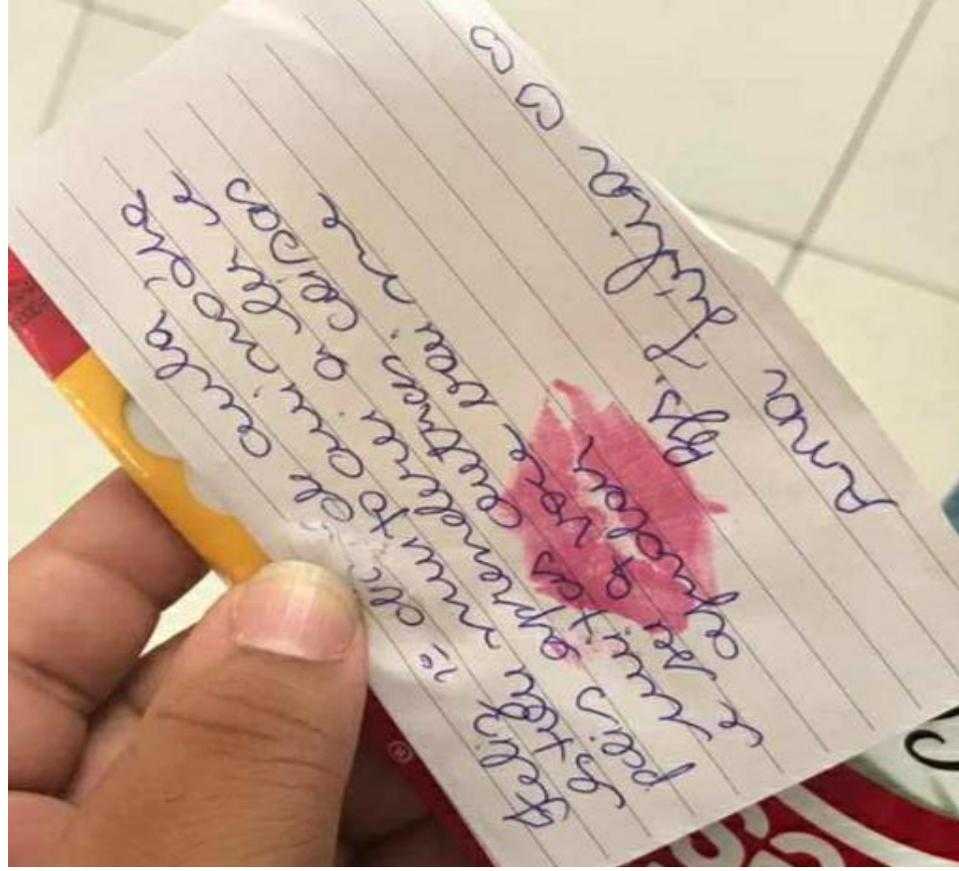
CARTA E DESENHO DA PROFESSORA FRANCIMAR DOS SANTOS SILVA MOREIRA



BILHETE DA PROFESSORA SILVANA NUNES DE SOUZA



BILHETE DA PROFESSORA MARIA JÚLIA MARTINS MOTA



CARTA DA PROFESSORA EUZINETE RECEBIDA DE SUA COORDENADORA








"Uma visão sem uma tarefa é apenas um sonho...
 Uma tarefa sem uma visão é somente um trabalho
 árduo.
 Mais uma visão com uma tarefa,
 pode mudar o mundo!"

No entanto, seja qual for a tarefa:
 Da mais humilde a mais poderosa
 Da mais complexa a mais singela
 Da mais próxima a mais distante...
 Sinto que é necessário fazer!
 Fazer diferente....Fazer juntos, com um objetivo
 comum.
 A intenção é somente fazer a parte que nos cabe para:
 Comunicar quem eu sou
 Descobrir quem é você
 Para encontrar o que somos nós
 Por isso se faz necessário que partilhemos dessa
 jornada
 essencial de resgate da nossa possibilidade de ser e
 viver em
 comum - unidade.
 Sejam Bem Vindos... *Amama*

011031M






CARTA DA PROFESSORA CÁTIA DE LIMA PEREIRA

Tia batia, a reanhora é
 muito especial para mim é um amor
 sem a reanhora não seria os dias que falei
 é uma paixão:

O meu filho de 12 anos é muito mais feliz.
 Divertida, inteligente, seriedade, super gente
 boa, atenciosa, por onde passa trazendo
 alegria. A reanhora é muito importante para
 mim um presente de Deus no meu vida, sou
 reanhorar me sinto reu forte de saber é único,
 e sou reanhorar muito eu me de si, pois se sou
 reanhorar é muito linda, brodo lindo.

Tia Cátia

Saiba que a reanhora mudou
 meu coração!

CARTA DA PROFESSORA EUZINETE RECEBIDA DE TODOS OS SEUS ALUNOS DO 5º ANO EM HOMENAGEM AO DIA DO PROFESSOR

Querida Euzinete!!

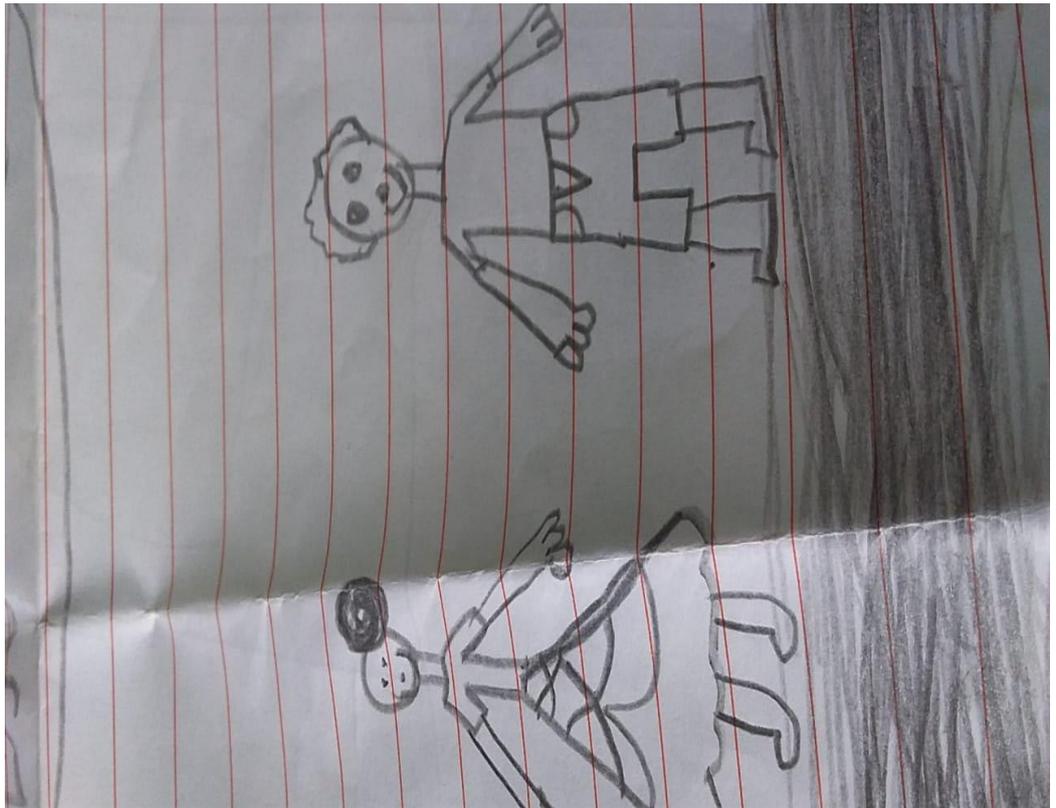
Quem te denuncia... De criação da professora
pedir falar. Ache que é bem grande para
tantas emoções. Quando, às vezes, ela
conversa, imagina... Fala de coisas legais
e engraçadas! É... Fica doente, magoada com
tantos problemas que tem para resolver.
Mas, ainda bem que tem tempo para
AMAR. Com os filhos em suas mãos, faz uma
espécie de viagem. Consta... Imagina, termina-se o
tempo ela sente... Aqueles, que ela ensina,
alguns se lembram magistralmente, indagados,
nem dela se lembram!!! Professora é assim.
Uma grande bençãona essencial na
educação, formadora de opinião. Comente de
exaltação. É o que eu acho mais lindo!
Muitos dão a ela o jama de Regina! Por
lutar por seus direitos, ir em busca de
qualidade. Fazem dela o que não faz. Falem,
o que pediam fazer não faz. Falem,
magoam, deixam bem expandido, aquela
que um dia, por si, lutaram. A vida,
professora, meu carinho, minha admiração,
minha gratidão e meu amor para... Sempre
Seu professor é amado em seu fértil
se encontrar com a colheita! Logo é neste
agradecimento por repenir seu conteúdo,
for, vivências, experiências, e nos dias

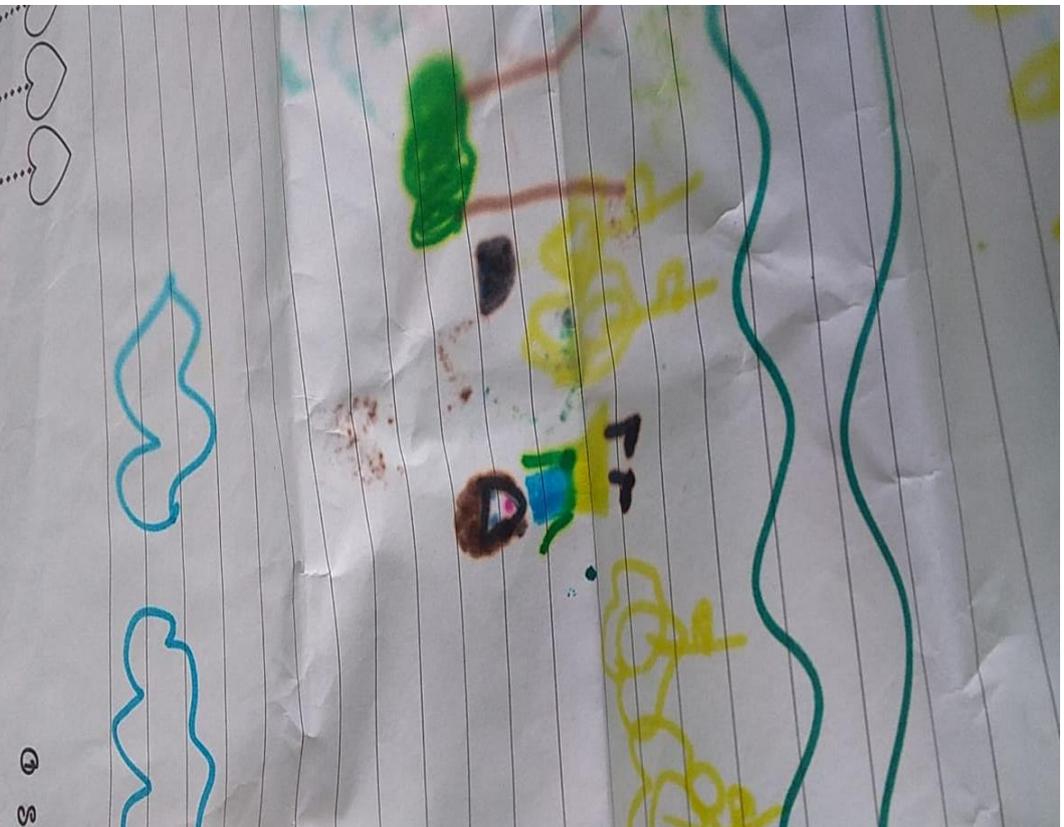
acreditou que os seus alunos de transferir
mas nomes em realidade! Pois sabia que
faltava aquele que transferir o que sabe e aprende
o que ensina! Sei que, às vezes, a estenosa é
criar de ensinar. Que sua profissão não é
das mais fáceis. É que o peso de ensinar
pode até ser um fardo. Mas sabia que
sua ocupação é valiosa, e que faz diferença
para muita gente, inclusive para mim. O
professor é um ser divino, que orienta, que
da conselhos... Enfim... Vive sempre se
preocupando com os alunos, se está bem, se
não, se estão felizes, se alegres... Ser professor
é... Conquistar alunos e horas pensando em cada
aula que, a cada dia é única e original.
Ser professor é... Apertar caminhar, mas dizer
que o aluno caminha com seus próprios pés.
Ser professor é... Uma divina bênção por
Deus, pois tudo na vida depende do
PROFESSOR!

FELIZ DIA DOS PROFESSORES!!

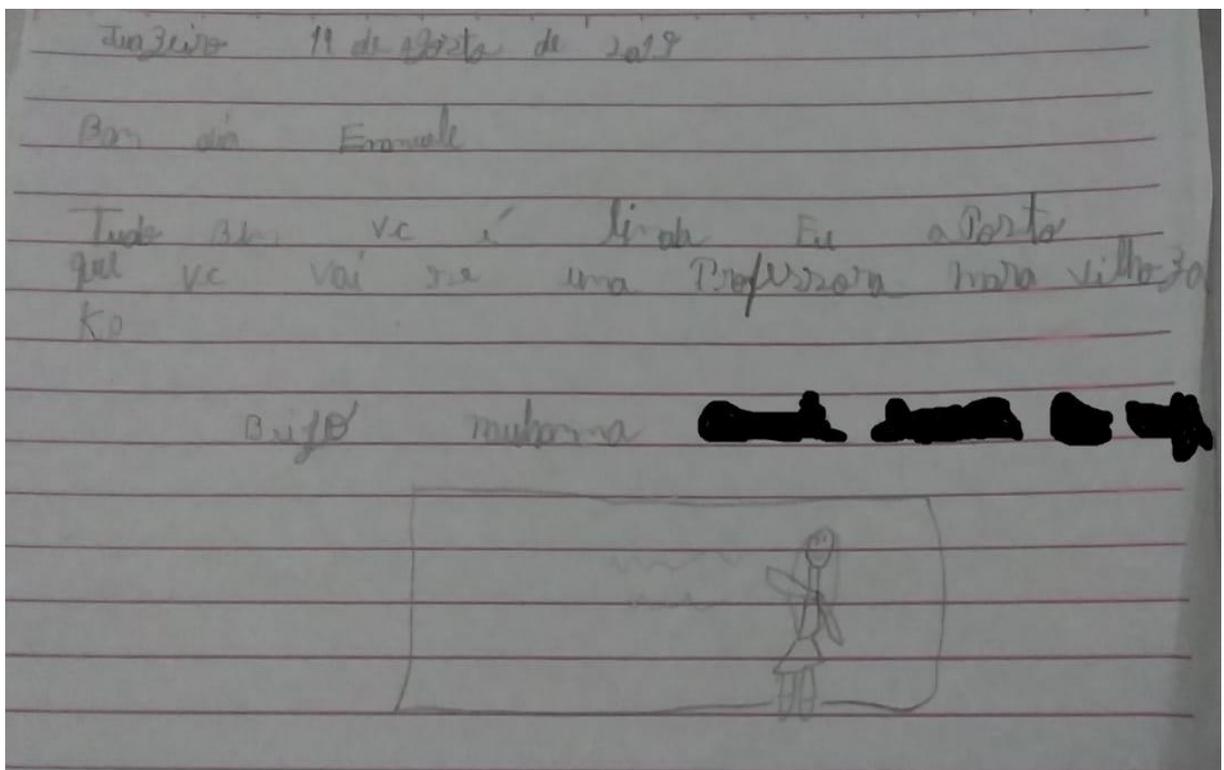
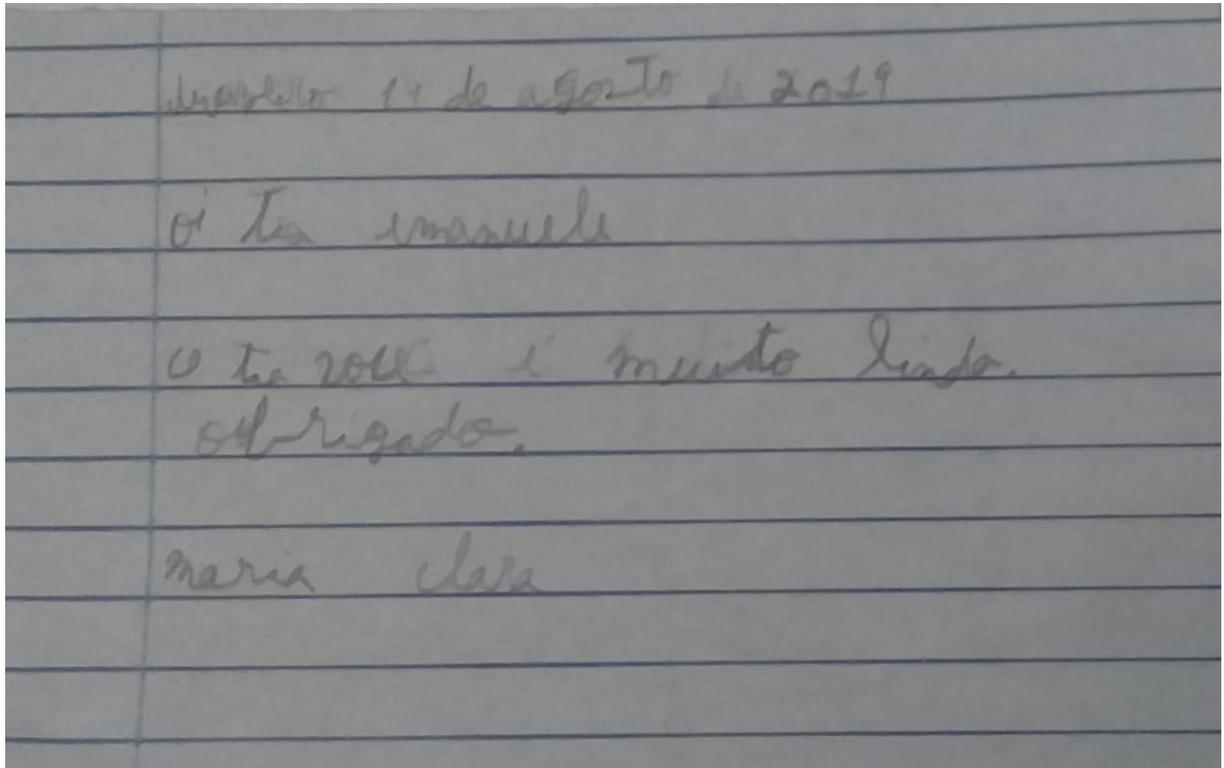
Que esse seja mais um dia feliz em sua
vida... Que Deus lhe proporcione muitos e
muitos anos de sua vida exercendo esta
profissão... E enfiando o melhor professor...

ASS.: 5º Ano B

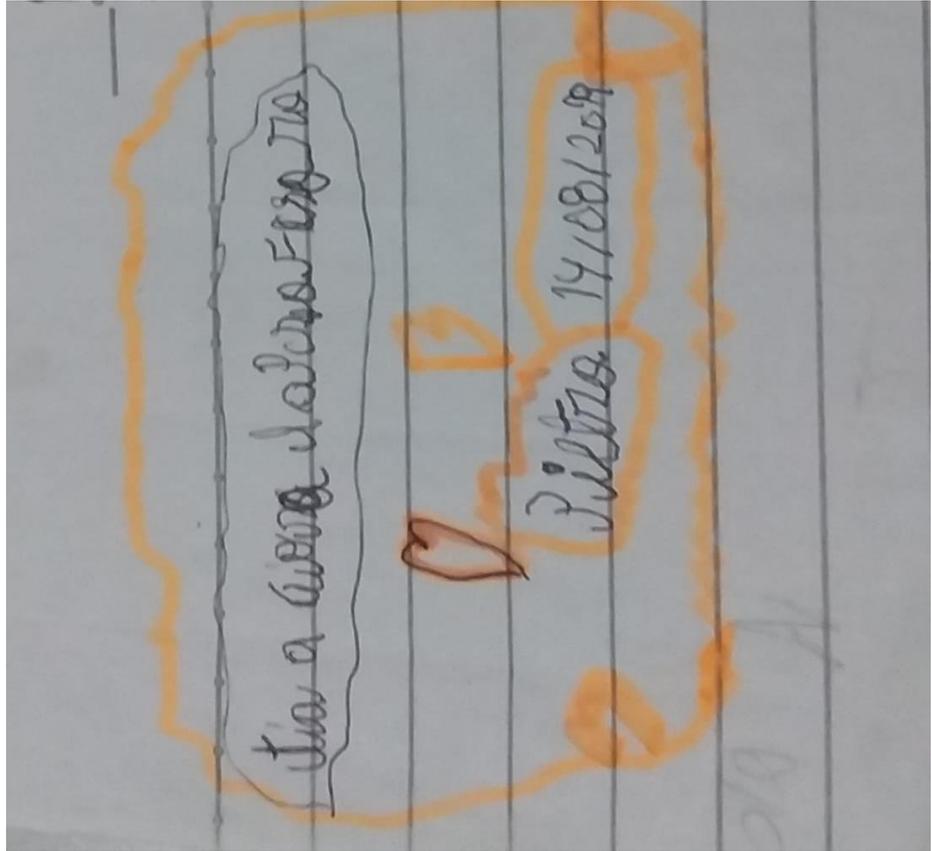
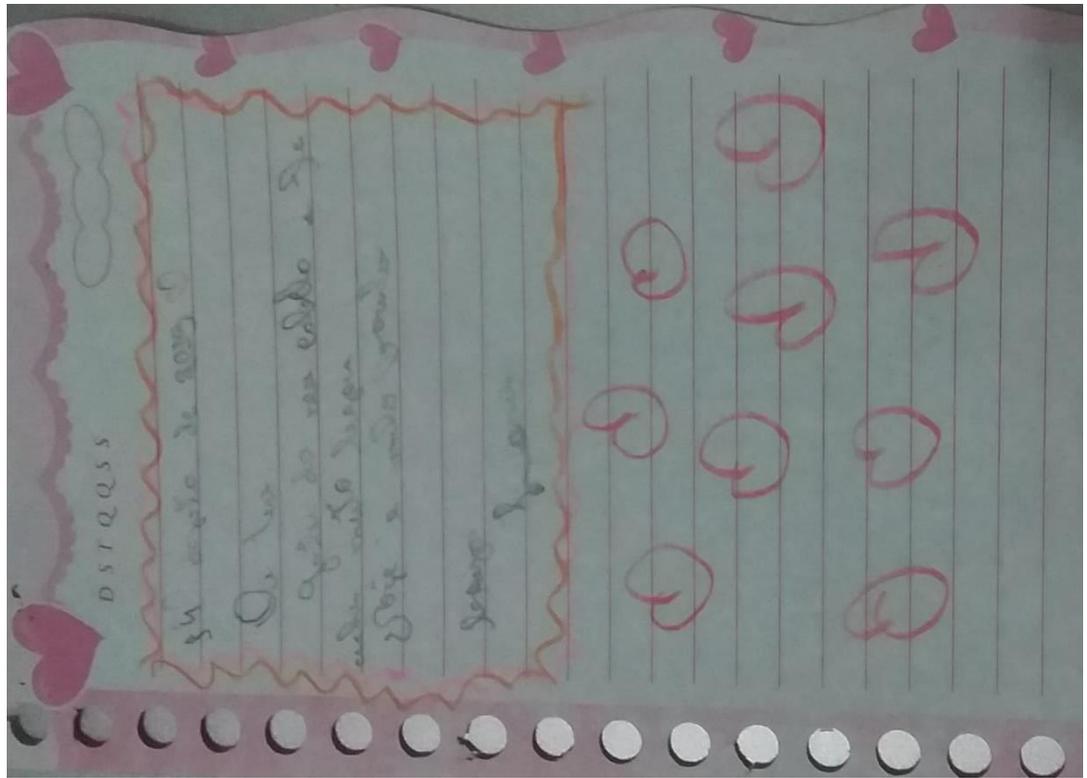




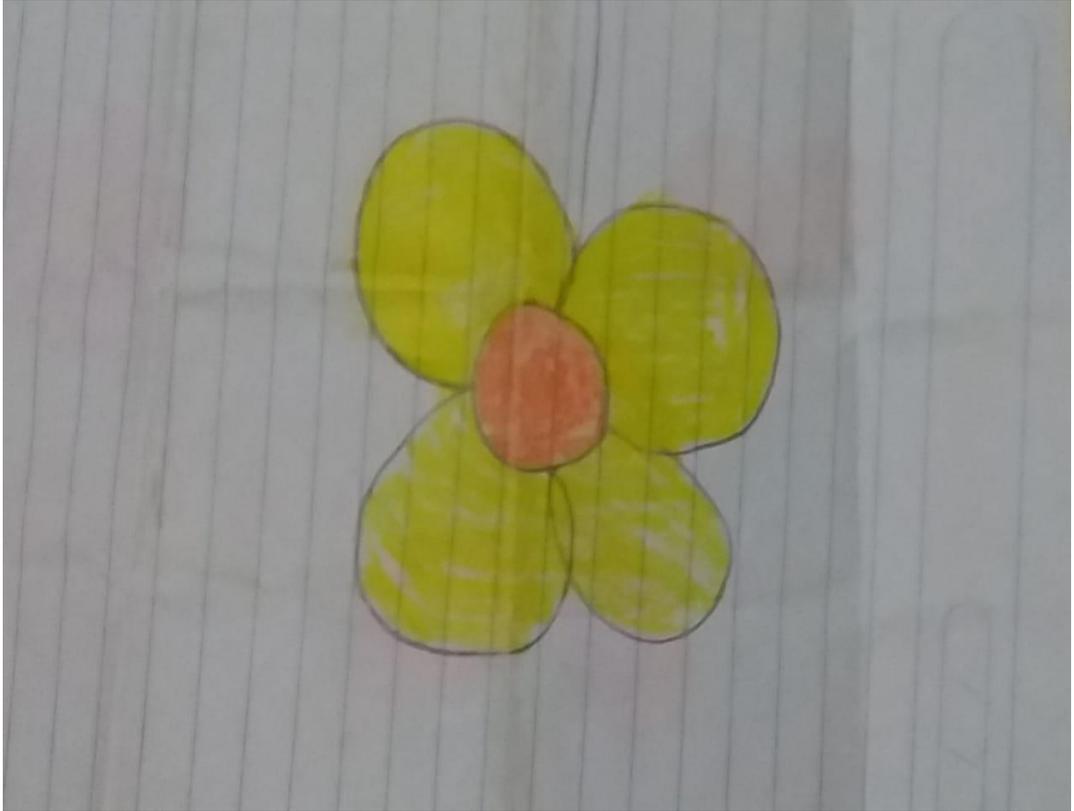
BILHETE DA PROFESSORA EMANUELLE SANTOS MATIAS



BILHETE DA PROFESSORA EMANUELLE SANTOS MATIAS



DESENHOS DA PROFESSORA EMANUELLE SANTOS MATIAS

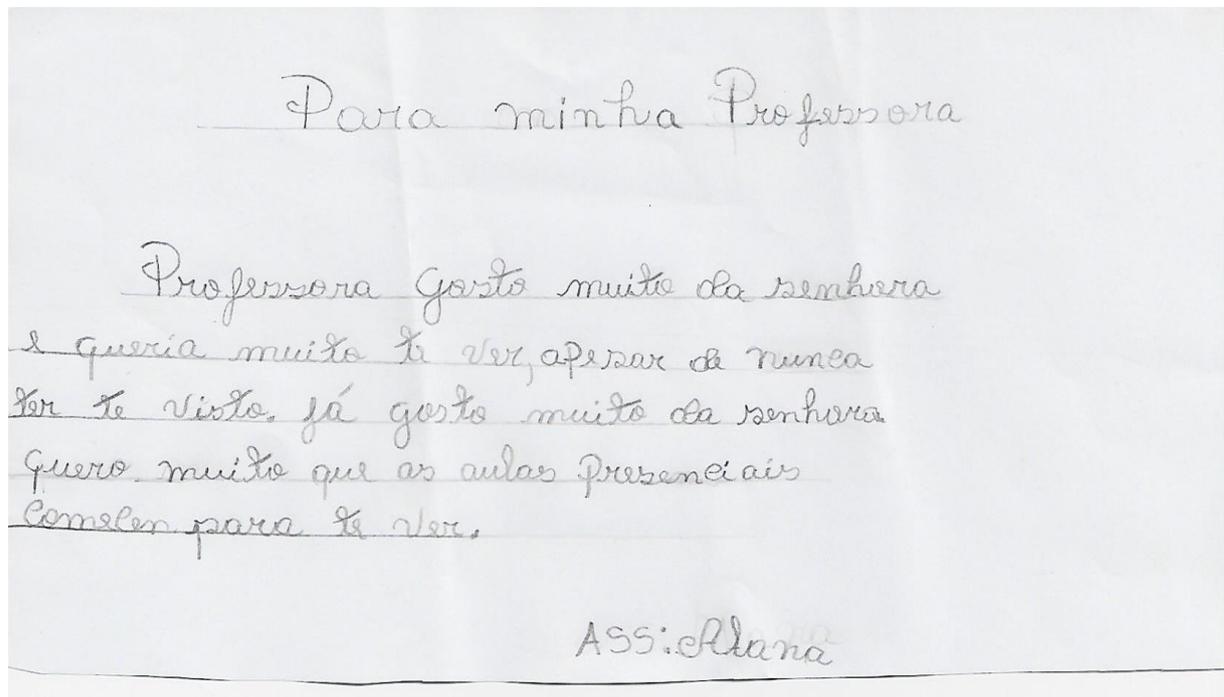


CARTAS ESCRITAS PELAS CRIANÇAS PARA PROFESSORA NO PERÍODO DE PANDEMIA

Para: Euzi Tiele
 Oi professora amaria muito
 saber como está mas nunca mais
 vi você.
 amaria muito se abraçar, só, ou
 num popô agora por causa do covid.
 Quando tudo passar quero se abraçar
 bem forte junto quando. Fui saudada o luro
 você conseguiu outro pro mim, gostava
 muito de ir pra fora da sala também
 queria muito. outra professora tomava
 que ela seja
 legal como você.
 To com saudade!
 DE: Guilherme


Terceiro, 14 de Maio de 2021
 Saudades!
 Querida Professora Tomara que esta carta encontre a
 senhora e sua família bem. Estou bem graças a
 Deus e minha família também. Escrito esta carta
 para dizer o quanto estou com saudades da escola
 dos amigos, principalmente da senhora.
 Em 2020 começamos presencialmente as aulas mas
 veio a pandemia que interrompeu nossas aulas nos
 obrigando a continuar virtualmente. Não gostei
 muito porque foi bastante confuso. Mas no final
 de ano consegui ir lá e do-lhe um abraço.
 Entremos em 2021 ainda em pandemia e as aulas
 continuaram virtuais, e tudo nos os professores, como
 ainda não os conheço não posso dizer que sinto
 a mesma vontade que sinto pela senhora. Hoje não
 sei se é nem abus e dig gestar bastante dos
 meus aulas.
 Espero que a pandemia acabe logo e que
 possamos nos ver de novo juntamente dos colegas.
 Empem que tudo volte a ser normal como era
 antes.
 Abraços
 Ana: Karriison

CARTA ESCRITA PELA CRIANÇA PARA PROFESSORA NO PERÍODO DE PANDEMIA



CARTA DA ALUNA DE PEDAGOGIA PARA SUA PROFESSORA DE INFÂNCIA

Juazeiro Bahia, 13 de abril 2021

Querida Professora Alba, quanto tempo faz que não nos vemos. Escrevo essa carta, com carinho, e ao escrever essas linhas a emoção me envolve, e as lembranças boas que vivenciei enquanto sua aluna, meus olhos embaçam e chegam as lágrimas de tanto sentimento bom que guardo dentro do meu coração por você. Lembra daquela apresentação que teve na sala de aula e eu fui a escolhida pelos meus colegas para participar de um desfile, eu lembro que não tinha a roupa adequada de princesa ou rainha, e minha mãe também não tinha condições de comprar. E você professora, não mediu esforços, providenciou a roupa, os acessórios e me vestiu, me fez viver um momento especial naquele dia. Essa emoção eu guardo bem aqui no meu coração. Sabe professora, a sua sensibilidade, o seu carinho, o seu cuidado, de não ofender, e de tratar todos com atenção, olha só, eu percebi como é importante esse modelo de professora, pois tive esse sentimento quando fui estagiar. Quero dizer que você é o meu modelo preferido de professora, e quando eu estiver nessa posição vou lembrar sempre da minha infância como papel de sua aluna, assim eu sei que o carinho e atenção significa muito em uma sala de aula. À você professora todo o meu carinho, e que um dia a gente possa nos encontrar.

Um grande abraço, sua aluna Rita de Cássia.

CARTA DA ALUNA DE PEDAGOGIA PARA SUA PROFESSORA DE INFÂNCIA

Querida, professora Vera!

Eu sou grata por toda sua dedicação realizado no desenvolvimento da educação dos jovens e adolescentes. Pois é com esse sentimento de leveza e alegria que escrevo essas palavras pra senhora.

Aos 6 anos de idade quando venci o medo de ficar distante da minha mãe e começar com os primeiros contatos na minha primeira escola que se chama Maria Franca Pires, que ao deixar o abraço protetor da minha mãe, fui privilegiada com outro amor comparável de um amor maternal. Sim, era a professora da 1ª série, que ao me abraçar encontrei o meu refúgio naquele embaraçado de medos, de tantas coisas pelo qual não conhecia. Quando disse o seu nome... Vera, uma luz se expandiu no meu mundo novo de descobertas. Com o seu jeito carinhoso comecei a aceitar e entender que a minha vida a partir daquele dia estava de viagem para um universo que iria além da curiosidade. Pois saiba professora, que eu jamais irei esquecer dos seus aprendizados dentro e fora da sala de aula.

E hoje eu não sei como está, se continua trabalhando ou não como professora. Mas de uma coisa eu tenho certeza...que por onde estiver a senhora deixará as suas lindas sementes de sabedoria no coração das pessoas. Portanto, é muito importante pra mim vê-la como o maior exemplo de ser humano e de profissional que contribui na evolução de todos.

Eu continuo acreditando que o mundo está precisando de mais amor e empatia. Pois espero que muitos possam ter essa luz de dedicação e respeito ao escolher a Educação como seu trabalho. Pra finalizar a minha carta, deixo aqui meus sinceros sentimentos de saudades querida professora.

Com muita admiração.

Sua aluna hoje e sempre: Jamille Sobral Costa

CARTA DA ALUNA DE PEDAGOGIA PARA SUA PROFESSORA DE INFÂNCIA*À minha primeira professora... Flávia!*

Vou iniciar essa carta com aquela frase bem clichê: “a primeira professora a gente nunca esquece” e apesar de ser clichê é bem real, pelo menos no meu caso.

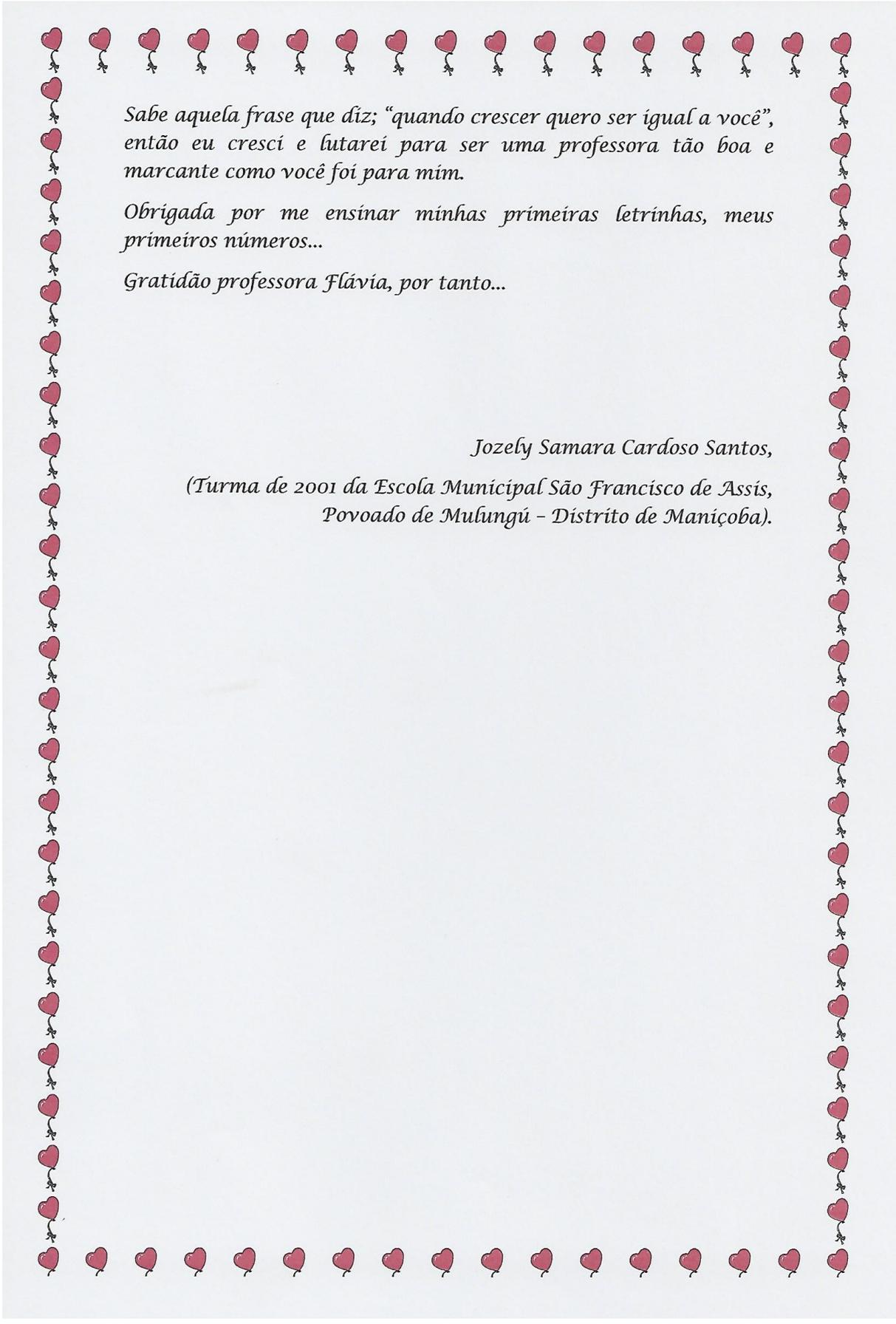
Professora Flávia, talvez você não lembre da minha existência, creio que não até porque fazem tantos anos que nos conhecemos e não mais nos reencontramos. Apesar do tempo não esqueço da pessoa que me inspirou a seguir o caminho que sigo hoje... Sim, serei professora igual a você... Você foi o meu primeiro exemplo, uma profissional atenciosa, cuidadosa e apaixonada pelo seu trabalho. Eu lembro-me de observar o seu carinho e atenção com nós alunos. Desde esse tempo, decidi que queria ser professora e iria lutar para conseguir. E estou quase lá, falta pouco.

Durante toda a minha trajetória escolar esse sempre foi meu objetivo, eu não sonhava com outra profissão, não importava o que as pessoas falavam, eu tinha certeza do que queria. Por isso, cheguei até aqui. Depois que você mudou de escola senti muito sua falta, meus pais também e sim, eles ainda lembram de você, nós ainda comentamos sobre você. Minha mãe fala que você era muito atenciosa e um amor de pessoa.

Você foi um grande inspiração na minha vida profissional e pessoal também, com o seu exemplo aprendi que tudo o que nos dispomos a fazer tem que ser feito com amor e boa vontade e é assim que desejo ser e fazer com os meus alunos. Uma professora exemplar e que eles tenham lembranças de mim assim, como tenho lembranças suas.

Eu cursei Magistério (Formação Normal) no Ensino Médio e hoje estou no fim da minha graduação em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia.

Quero te agradecer por tanto, mesmo sem saber você foi muito importante na minha vida, um dos meus exemplos que eu lutei para seguir e conseguir chegar até aqui, o mundo precisa de mais profissionais como você, profissionais que trabalham com amor pela profissão e não apenas pelos benefícios que pode lhes proporcionar.



*Sabe aquela frase que diz; “quando crescer quero ser igual a você”,
então eu cresci e lutarei para ser uma professora tão boa e
marcante como você foi para mim.*

*Obrigada por me ensinar minhas primeiras letrinhas, meus
primeiros números...*

Gratidão professora Flávia, por tanto...

*Jozely Samara Cardoso Santos,
(Turma de 2001 da Escola Municipal São Francisco de Assis,
Povoado de Mulungú - Distrito de Maniçoba).*